Numeros 1 e 2 ||| São Paulo, 1946 ||| ANO VI

Vista parcial da Assembléia da União Missionaria A. S. D. "Movimento de Reforma" no Brasil — realizada em S. Paulo, nos dias 5-7 de Julho de 1946.

> *"Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma grande recompensa"... E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do Rei e dos Principes, conforme a palavra do Senhor".*
>
> (2. Cron. 15:7; 30:12).

Relatorio das Assembléias realisadas no campo da União Missionaria Brasileira - junto um curso dos obreiros e colportores em São Paulo - Aos 28 de Junho até 7 de Julho de 1946.

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então a nossa boca se encheu de riso e a lingua de cânticos. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. Fazenos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes no sul. Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo 126.

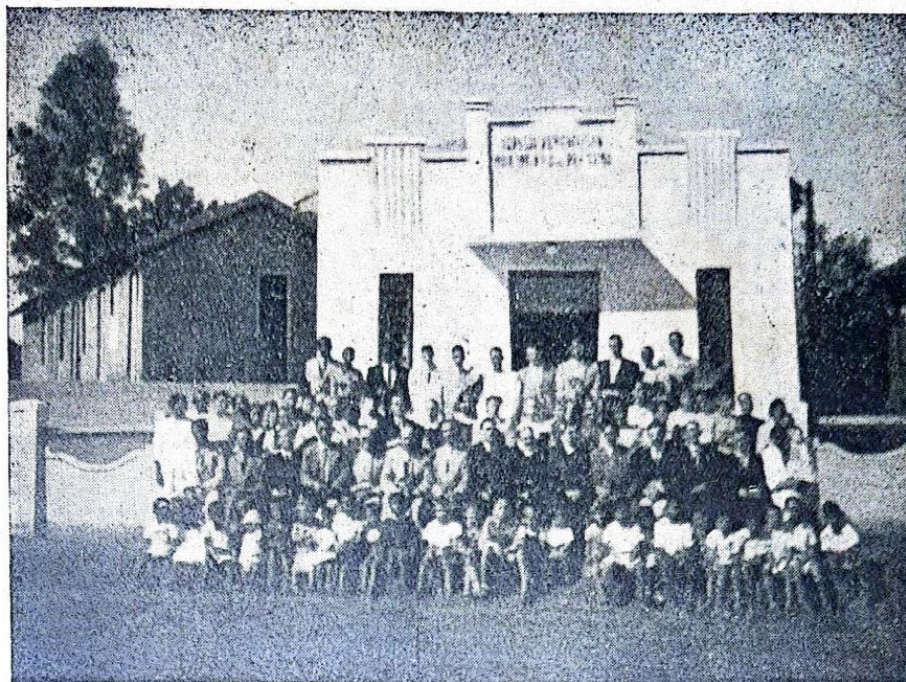
Considerando este Salmo, podemos na verdade reconhecer, que o Senhor fez grandes coisas também conosco, e todos que assistiram nossas reuniões poderam dizer: — Grandes coisas fez o Senhor a estes.

Mais de seis anos fiquemos sem visita dos irmãos de fóra, do estrangeiro. A guerra isolou-nos dos demais campos missionários. Porém, graças a Deus, que Sua promessa não nos faltou. E durante estes anos sentimos e desfrutemos as ricas bençãns do alto, no trabalho de salvação de almas. O entusiasmo na obra de colportagem cresceu maravilhosamente. Disto podemos reconhecer que somente o Espirito de Deus fez grandes coisas, e continúa fazendo... Por isso o Senhor seja louvado...

Este ano tivemos o privilégio de receber visita da Divisão Sul Americana. Nosso querido irmão Carlos Kozel chegou aqui em 19 de Maio, e logo iniciamos uma viagem em nosso campo, visando diversos lugares principais. Começando com Curitiba, Norte do Paraná, em Apucarana tivemos bôas reuniões, em Caviuna foram recebidas duas queridas almas na igreja. Visitamos os queridos irmãos de Londrina e passemos por Marilia cheguemos em Lins, Noroeste do Brasil, onde tivemos a inauguração de um novo templozinho. As reuniões foram ricamente abençoadas, pois tivemos tambem uma festa batismal e 7 almas foram batizadas. Neste lugar desenvolveu-se rapidamente o trabalho. Ha apenas uns pares de anos, quando um obreiro da igreja grande desafiando levantou a mão, jurando, que a Reforma ali nunca formará base, pois eles não deixarão... mas Deus fez o contrario, já foi construido e inaugurado um templozinho, a profecia deles não se cumpriu...

Queira Deus ajudar os Seus filhos sinceros para permanecerem firmes até o fim.

Despedindo-nos dos irmãos de Lins seguemos para Rio de Janeiro — via São Paulo, onde tambem temos sentido e gozado a presença do Espirito Santo em nossas reuniões. As almas demonstraram que querem servir a Deus e com lagrimas renova-

Solenidades batismais, realizadas em Lins — Estado de São Paulo.

Reunião da inauguração do novo Templo na cidade de Lins — Est. de S. Paulo.

ram seus compromissos de permanecerem firmes e fiéis no futuro, mais do que no passado. Tivemos tambem alí uma bela festa batismal: 10 queridas almas foram batisadas e uma recebida por voto, vinda da igreja grande. Um bom grupo de irmãos e irmãs se levantaram prometendo alistarem-se no trabalho da colportagem que deviam seguir ao curso geral em São Paulo. O Senhor pela Sua graça tem abençoado ricamente Sua obra na Capital Federal. A grande necessidade alí, é de termos um templo onde possam ser realizadas as reuniões e demais trabalhos em pról da salvação de almas. Já compramos um bom terreno onde serão iniciadas as obras do templo. Confiamos na graça e auxílio do Senhor, e tambem na boa vontade e sacrifícios de todos os queridos irmãos em todo campo, para ajudar esta obra.

Despedindo-nos dos irmãos regressamos a São Paulo, onde tinham que ser realzados um curso para todos os obreiros e colportores como tambem a Assembléia da União. Era muita a nossa preocupação neste tempo tão escasso de lugares para agasalhar

Conferência no Rio de Janeiro, realizada em junho de 1946.

os irmãos, mas graças a Deus, maravilhosamente nos ajudou de arranjar tudo para poder satisfazer as necessidades dos hospedes da conferência.

Os dias de estudos no curso correram

Os irmãos de Cedro, Litoral Paulista, em frente da casa de culto, na ocasião da visita do irmão C. Kozel.

rapidamente, e um entusiasmo especial acompanhou os assistentes em todos os estudos. Mais de 100 almas participaram dos estudos. Todas as noites tivemos reuniões públicas, que foram bem frequentadas. Ao encerrar o curso no ultimo dia, quando foi feito o apelo para nova consagração, levantaram-se mais de 60 irmãos e irmãs com o desejo de alistarem-se no trabalho da colportagem. Deus seja louvado pela Sua graça, que nos revelou, sendo assim mais de 10% dos membors de nossa igreja no Brasil colportores... A consagração dos mesmos foi comovente e as almas prometeram com lágrimas cumprirem com sua tarefa.

Dia 5 de Julho às 8,30 horas teve lugar a primeira sessão da Assembléia, sendo a mesma presidida pelo assinatario deste relatório o qual deu início a reunião com hinos e oração e depois da leitura do Salmo 126 e I. Pedro 1:3-9, dirigiu palavras de saudação e animação a tôda reunião em nome da União.

Foram chamados os 37 delegados que representavam as igrejas e grupos dos Es-

Os obreiros e os colportores da União Missionaria A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil, que assistiram o curso em São Paulo, realizado em junho de 1946.

tados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para formação da "Associação Central Brasileira", e mais 10 delegados da União, que representaram os campos Missionarios: Rio, Minas Gerais, Espirito Santo e Nordeste do Brasil.

Foram então apresentados na presença de toda Assembléia os seguintes relatórios:

I) **Almas ganhas desde 1 de Abril de 1945:**

Pelo batismo e votos	112
Sendo o número de membros em 30 de Junho de 1946 de	519

II) **Trabalharam no mesmo tempo:**

2 Ministros Consagrados;
2 Anciões Consagrados;
3 Obreiros biblicos;
2 Auxiliares;
1 Empregado da Editora;
1 Tesoureiro;
40 Colportores.

III) **Movimento Financeiro:**

Entrada:

	Cr$
Dizimos	276.743,80
Oferta 1.º Dia	3.637,40
Oferta Esc. Sabatina	20.020,20
Oferta Miss.ª e Primicias..	10.971,80
Oferta Semana de Oração ..	1.787,70
Para templo do Rio	32.000,00
Para templo em Lins	6.000,00
Total	351.160,90

Saida:

Ordenados dos obreiros e despesas em geral:	Cr$ 163.435,00
Para Conferência Geral:	Cr$ 32.823,40
Para Divisão Sul Americana:	Cr$ 81.075,00
Total	Cr$ 277.333,40
Saldo	Cr$ 73.827,50

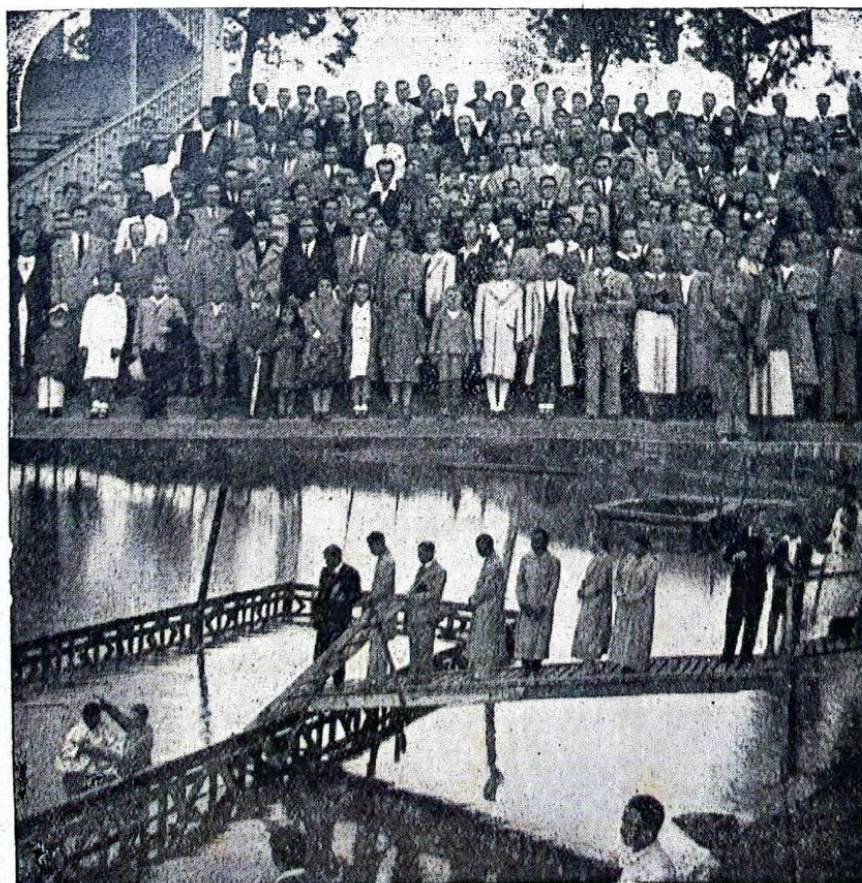
IV) **Movimento da Editora:**

Livros Vendidos	44.602
Revistas e folhetos vendidos	44.191
VALOR — TOTAL ...	Cr$ 511.972,00

V) **Obra da Colportagem:**

Numero de colportores que trabalharam	40
Dias de trabalho	6.625
Horas de trabalho	38.814
Livros vendidos	38.614
Revistas e Folhetos vendidos ..	17.173
Importancia — Total ...	Cr$ 789.156,30

A Assembléia unanime agradeceu a Deus pelo Seu maravilhoso auxilio no trabalho do ultimo ano.

O presidente da União agradeceu a todos os coobreiros, colportores e a todos irmãos que ajudaram na edificação da obra, que resultou tal relatório, entregando em seguida todos os cargos nas mãos do presidente da Divisão Sul Americana e dos delegados.

As solenidades batismais no Parque S. Jorge — São Paulo, na ocasião das Conferencias

Sendo então eleitas as comissões de nomeação e credenção e a comissão de propostas. Encerrando-se assim a primeira reunião dos delegados com hinos e fervorosas orações. Depois toda congregação seguiu para o Parque São Jorge onde celebramos uma festa batismal. A Companhia de Bonde pôs-nos à disposição um grande carro especial, que foi ocupado somente pelos irmãos para ida e volta até o destino, atravessando pela cidade, os irmãos romperam em canticos, que proclamam a mensagem, chamando a atenção de todo transito nas ruas. Sentimo-nos muito felizes por ter-nos o Senhor ainda concedido tal liberdade para proclamação da ultima mensagem. O Senhor seja louvado. Seis queridas almas foram sepultadas nas águas batismais e mais 2 foram recebidas por voto. A noite de Sexta-Feira foi uma noite especial de consagração, a assistencia era grande. Sabado a Escola Sabatina, teve uma assistencia cerca de 400 pessoas, de maneira que nosso templo era pequeno para comportar todos... O sermão da segunda hora tambem produziu efeito de muita comoção. A tarde tambem teve lugar a hora solene de consagração de obreiro e a reunião dos jovens, e hora de experiencias e ações de graça.

Domingo às 9 horas realizou-se a segunda reunião dos delegados, afim de ouvirem os projetos e propostas das comissões, conforme seguem:

A) A revisão dos livros e todos os trabalhos da diretoria, do tesoureiro e dos obreiros deu resultado satisfatorio, sendo achado em boa ordem.

B) **Para novo bienio da União, foram propostos os seguintes oficiais:**

1 André Lavrik, ministro consagrado e Presidente da União;

2 Paulo Tuleu, obreiro-biblico e ancião consagrado;

3 Desiderio Devai, obreiro-bíblico e ancião consagrado;

4 Adriano P. Lima, obreiro-biblico;

5 Jorge Devai, obreiro-biblico;

6 Aurofio Lavra, obreiro-biblico-auxiliar;

7 Francisco Esteves, missionario-auxiliar;

8 Osias Silva, missionario-auxiliar;

9 Manoel Paulo do Vale, missionario-auxiliar;

10 Giacomo Molina, diretor dos colportores;

11 Antonio Spethmann, colportor e segundo as necessidades, auxiliar-missionario;

12 Selma Lavrik, tesoureira da União;

13 Francisco Palfy, vice-tesoureiro e encarregado da Editora.

C) **Como comissão da União:**

1 André Lavrik — Presidente;
2 Ascendino F. Braga — Secretário;
3 Jorge Grus — Conselheiro e Revisor;
4 Paulo Tuleu — Conselheiro;
5 Augusto Luup — Conselheiro.

D) O irmão André Cecan que trabalhou nesta União como Ancião Consagrado, foi proposto para transferência para Argentina.

E) A Divisão da America do Sul e Central da nossa obra propoz ao irmão Stefano Aszalos, que trabalhou nesta União, de trabalhar futuramente no Paraguay ou Uruguay, êle porém preferiu, em benefício da sua saude, trabalhar na lavoura, sendo-lhe assim concedido a escolha.

F) **Organisação dos Campos:**

Resolvemos organizar a Associação Central-Brasileira, composta dos seguintes campos:

1 Campo Paulista;
2 Paraná-Santa Catarina;
3 Rio Grande do Sul.

G) **Os oficiais da Associação Central Brasileira são os seguintes:**

1 André Lavrik — Presidente;
2 Paulo Tuleu — Dirigente do Campo Paraná-Santa Catarina;
3 Jorge Devai — Obreiro sem campo determinado;

4 Auxiliares: — Francisco Esteves, Giacomo Molina e Antonio Spethmann;
5 Osias Silva — Auxiliar no Campo "Rio Grande do Sul".

H) **Como comissão da Associação:**

1 André Lavrik — Presidente;
2 Francisco Esteves;
3 Estevão Portik;
4 Jorge Vitorino;
5 Francisco Palfy — Secretário e Tesoureiro.

I) **Campo "Rio-Espirito Santo"**

Sob a direção do presidente da União:

1 Aurofio Lavra — Auxiliar de dirigente e tesoureiro;
2 Manoel Paulo do Vale — Auxiliar-Missionario em Vitória.

J) **Como comissão do Campo "Rio-Espirito Santo":**

1 André Lavrik — Presidente;
2 Aurofio Lavra — Secretario e Tesoureiro;

3 Adriano Pereira Lima; Manoel Paulo do Vale — Substituto;

K) A mesma comissão dirige o campo de Minas.

L) **Obreiro e dirigente do campo de Minas:** Adriano P. Lima.

M) **Os oficiais do Campo Nordeste do Brasil:**

1 Desiderio Devai — Presidente;
2 Maria Devai — Tesoureira.

N) **Como comissão do Campo Nordeste do Brasil:**

1 Desiderio Devai — Presidente;
2 Otoniel Menezes de Lima;
3 Manoel Germano.

Todas as propostas da comissão de nomeação e credenção foram aceitas por unanimidade de votos por todos os delegados reunidos.

A comissão de propostas apresentou as seguintes resoluções, que foram aceitas para serem executadas no novo bienio da Conferencia:

1) Considerando o estado da nossa obra na atualidade, seu progresso, etc., não sómente em aumento de almas, mas tambem na parte financeira e em particularmente a venda de literatura pelos queridos colportores, foi maravilhosa, por isso resolvemos agradecer ao Senhor por tudo quanto Ele fez por nós.

2) Toda Assembléia unanimemente esteve de acordo de construir na Capital Federal (Rio de Janeiro) um templo e outro em Recife — Capital do Estado de Pernambuco. Faltando-nos os meios para executar estes planos, somos obrigados de recoltar em todo o país, por isso rogamos a todos os irmãos de tomar parte nesta campanha. **Também votou unanimemente toda Assembléia reunida, de fazer um sacrifício especial durante esta campanha, isto é, todos obreiros, colportores e membros leigos, sacrificar pelo menos um dia por mês o seu lucro em favor destas construções. Ao fazer êste relatório, alguns dos colportores já experimentaram de cumprir êste voto, e foram maravilhosamente abençoados. Rogamos por isso de não se esquecerem deste plano.**

3) Resolvemos de construir uma dependencia para a Editora, com o fim de servir de oficina de encadernação, no terreno que adquirimos anexo ao fundo do templo, à rua Tobias Barreto — em São Paulo.

4) Resolvemos tambem comprar um caminhão ou auto para serviço da Editora.

5) Resolvemos organizar uma Sociedade Naturista, sob o nome de "Sociedade Filantropica Reforma pró Saúde" ou conforme as necessidades modificar este nome, segundo as exigencias legais, com séde em São Paulo. O fim da dita sociedade seria de cuidar de fornecer aos irmãos e amigos da verdade, como tambem, conforme as possibilidades, aos pobres de fora, produtos alimenticios, e meios de cura natural. Assim como tambem construir um sanatório ou instituto de tratamentos naturais, e as demais finalidades são expostas claramente nos seus estatutos, que serão imprimidos e enviados a todos irmãos interessados. As contribuições mensais pelos socios para esta Sociedade são à escolha:

1) Cr$ 15,00
2) " 10,00
3) " 5,00

Cada um porém deve lembrar-se de fazer o melhor que pode, pois quem semeia pouco, pouco tambem ceifará... e quem muito semeia muito ceifará.

Os primeiros oficiais para esta Sociedade foram eleitos os seguintes irmãos:

1 André Lavrik — Presidente;
2 Augusto Luup — Secretário;
3 Ascendino F. Braga — Gerente-Geral;
4 Francisco Palfy — Tesoureiro;
5 Estevão Portik — Conselheiro;
6 Diamantino Pereira — Conselheiro;
7 Francisco Devai Filho — Conselheiro.

Terminando assim a segunda reunião dos delegados com algumas orações fervorosas para que Deus ajude a cada um em seu lugar a ser fiel em cumprimento dos deveres. A tarde tivemos alguns estudos ainda, e a noite tivemos uma reunião pública, que assistiram muita gente, em cuja reunião foi incluida a hora nupcial, dos dois pares de irmãos, que tambem foi com muita atenção e interesse assistida pòr grande número de irmãos e amigos. Seguiu-se depois, já na hora bem avançada, a despedida da Conferência, que foi bastante comovedora. Todos reconhecendo, que Deus abençoou-nos ricamente e quer abençoar-nos mais, se formos fieis a Seus planos... e seguimos a Sua direção.

Oremos irmãos sem cessar, por toda causa de Deus e por todos que trabalham na mesma!

A. Lavrik

Experiencias nas viagens Missionarias no Norte do Brasil

"...Não temas, porque Eu te remí: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu. Quando passares pelas aguas estarei contigo, quando pelos rios, êles não te submergirão, nem a chama arderá em ti". Isaias 43:1-2.

Estas maravilhosas promessas contidas nestes versos pertencem a todos os filhos de Deus, que verdadeiramente fizeram aliança com o Senhor, para Lhe obedecer. Mas de uma maneira especial pertence aos que trabalham na Sua obra.

O Senhor nunca faltou e nunca falhará na Sua palavra. Aprender confiar no Senhor em todas as circunstâncias é que vale estar ligado com Ele, ter assim certeza da Sua assistência. Nunca esquecer de que Seus anjos estão presentes para nos guardar de todos os perigos... Mas isto aprendemos muitas vezes melhor quando as circunstâncias nos levam a isto, de experimentar. Diz o salmista: "Provai e vêde que o Senhor é bom". Sal. 34:8. Nas experiências é que realmente se aprende a conhecer e compreender. Deus nos dá oportunidade para fazer experiências com Ele. Tudo hoje em dia é duvidoso e nada seguro. Desastres por toda parte e as viagens estão ligadas com muitos perigos. Mas nós temos as promessas que não nos faltará...

Ha alguns anos que é o nosso desejo e nosso plano de viajar para o Nordeste do Brasil. Durante o tempo da guerra não foi possivel. Em Pernambuco havia almas que se interessavam pela Reforma já desde o ano 1930, quando pela primeira vez visitei aquele Estado. A circunstância da obra não me permitiram voltar a visitar as almas despertadas. Os inimigos da mensagem já contavam com a vitoria certa e completa, que nunca mais a obra da Reforma formaria base no Norte, e que Lavrik nunca mais voltará para organizar a obra alí. Para mim era angusioso ouvir estas profecias e desafios... Todavia nada podia fazer do que animar as almas despertadas pela correspondência e literatura. Em 1941 enviamos nosso querido irmão Desiderio Devai, como colportor e auxiliar missionario, para aquele campo. Foi exigido certos sacrifícios da parte do irmão Desiderio para poder cumprir a missão, mas êle submeteu-se e obedeceu à chamada.

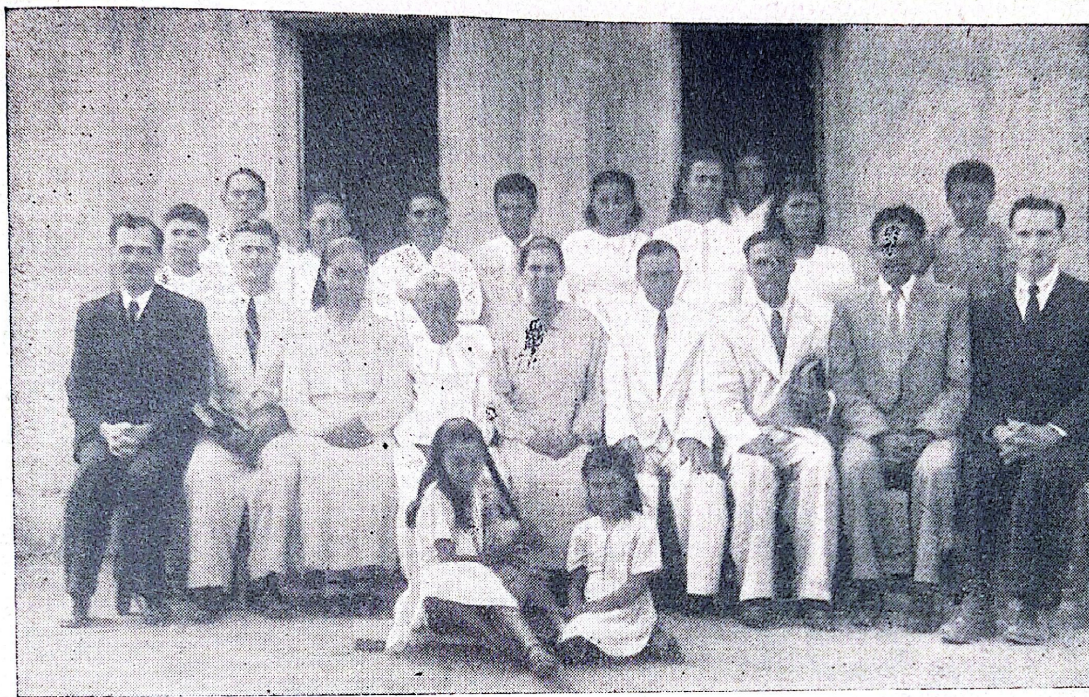
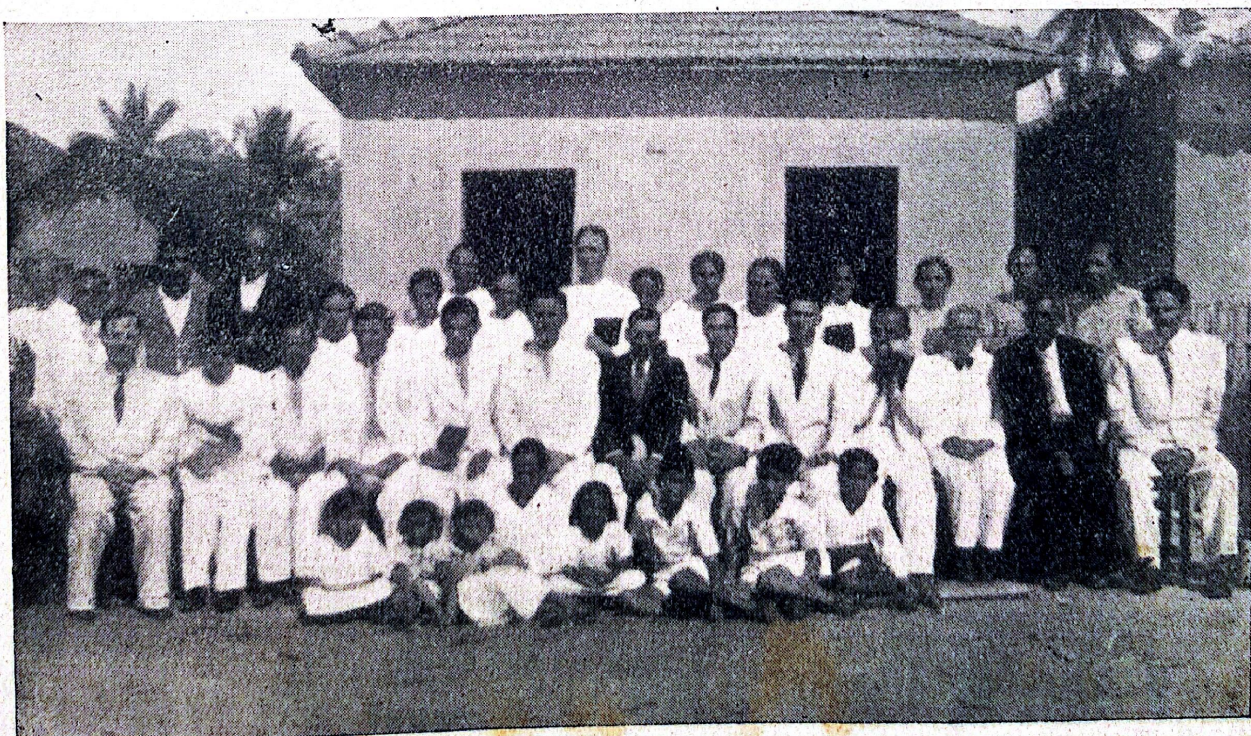
E tinha que experimentar abnegação e provação, mas Deus sabe de todos os sacrifícios feitos em prol da Sua causa... e o Salmo 126 é dado para consolação aos fieis trabalhadores.

Ao principio o irmão Desiderio escreveu cartas que era duro; e o trabalho parecia ser de pouco resultado. Sempre o animamos a depender do Senhor e preservar... Logo começaram chegar relatórios animadores, que já tinha almas, que esperam anciosamente serem batisadas e recebidas na igreja. E durante todo o tempo da guerra não nos foi possivel visitar aquele campo. Ano passado resolvemos, logo depois de ter acabado a guerra, viajar para àquele campo, pois mais de 30 almas despertadas esperavam nossa visita.

Na conferência de 1945 irmão Desiderio recebeu a certeza de que em breve seriam visitados. Conversando com irmão Ascendino F. Braga, se queria acompanhar-me voluntariamente para visitar e organisar aquele campo. Ele de pronto se ofereceu que me acompanhava, e ainda pagava as suas despesas de viagem. Isto me animou, mas não tinha conduções para viajar. Os navios estavam todos lotados e tinhamos que esperar na fila, mêses, para poder embarcar e depois de embarcados passar semanas de ida e volta até sujeito a mês de viagem. O tempo não nos permitia fazer isso. Resolvemos viajar por avião. O irmão Ascendino animou-se fazer despesas por sua conta e tambem confiar no Senhor nas circunstâncias da viagem. Assim Deus nos ajudou maravilhosamente de chegar em um só dia ao destino, e em 21 dias visitar os irmãos em todo campo e voltar ainda nesse mesmo espaço de tempo.

Em 22 de Abril despedimo-nos dos queridos irmãos Aurofio e familia no Rio, que acompanhou-nos até o aeroporto. O aparelho manifestou defeitos nos motores e tinha que atrazar duas horas e meia, e nós pela primeira vez viajando de avião, sentimo-nos mesmo angustiados, e só embarcamos no avião lembrando-nos das promessas de Deus acima citadas. Mas lá em cima numa altura de mais de 3.000 metros lembramo-nos e conversamos juntos; que maravilha será quando Jesús vier e levantar os Seus nas nuvens! — Oh, que feliz momento será então! Oxalá que estejamos dignos para isso. Logo depois de uma hora e meia estavamos em Vitoria, e pensamos no irmão Manoel P. do Vale, que alí está trabalhando, se soubesse teria vindo ao encontro. Depois de umas 3 horas estavamos já na Bahia, e mais tanto avistamos Recife. No aeroporto os queridos irmãos Desiderio com sua esposa e mais 2 irmãos estavam

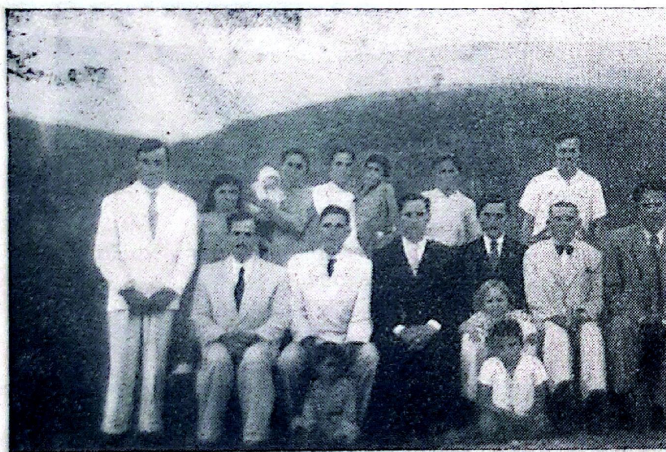
esperando-nos. Grande foi sua alegria e tambem a nossa... parecia que eramos arrebatados num sonho, pois ha poucas horas estavamos no Rio e agora em Recife!...

Depois de umas horas de cordiais conversações e descanço da noite, no segundo dia já saimos em busca das ovelhas... Fazendo algumas visitas e uma reunião de oração na Quarta-feira, notamos a necessidade de um lugar ou uma sala maior para as conferências — e na esperança de poder os irmãos achar uma sala mais apropriada, viajamos para o interior à cidade de Caruarú, onde esperava-nos um grupo de almas interessadas já ha anos. Em particularmente irmão Otoniel M. de Lima com seu querido filho e esposa, que me conheceram desde 1931, agora porém, estavam mais alegres do que aquela vez, por terem passado muitas provações e experiências, e reconheceram de

Novo grupo organizado na Reforma em Caruarú — Estado de Pernambuco, por ocasião da visita dos irmãos Lavrik e Ascendino F. Braga.

Primeira Conferência organizadora do "Campo Missionario Nordeste do Brasil" — realizada em Recife, nos dias 3-5 de maio de 1946, por ocasião da visita dos irmãos Lavrik e Ascendino.

fato a verdade. Sabado passamos em reuniões solenes, nos exames dos candidatos, assim como tambem realisamos batismo de 6 queridas almas. Á noite celebramos a Santa Ceia. Domingo, depois de mais uma reunião regressamos a Recife, com ancieda-de de preparar lugar para a conferência no próximo Sabado... Infelizmente, apesar de muitos esforços, não foi possivel encontrar sala alguma, parecia que era a noite de Natal em Belem... não se achava lugar para o Messias... Conformamo-nos de ficar na sala que tinham; confiante que Deus nos assistiria e abençoaria. Sexta-feira iniciamos os estudos de preparação das almas para o batismo. Por falta de lugar proprio para realizar o rito-batismal temos percorrido quase toda praia de Olinda, sendo assim chamada a atenção de diversas almas para assistir ao ato. Quasi ao entrar do Sabado achamos um lugar muito proprio, onde nove queridas almas foram sepultadas nas aguas do batismo, e no sabado foram recebidas mais 2 almas por voto.

Sabado, o dia todo, passamos em solenes vilhoso o trabalho de salvação de almas! O amor de salvar as almas levou o nosso Salvador a entregar Sua vida e o amor de Cristo pela salvação de almas nos leva aos mais afastados lugares da terra.

Neste lugar tambem podemos estudar a verdade presente com as almas, que muito gratas se mostraram, por terem chegado até êles. Das quais 6 foram batizadas e recebidas na igreja. Três deles são agora colportores. Outras almas neste lugar foram despertadas e atraidas pela mensagem. Queira Deus ajudar aos sinceros. Nosso tempo era muito limitado para o Norte, e não podemos alcançar nesta viagem Rio Grande do Norte e Paraiba, onde tambem ha almas interessadas.

Voltamos a Recife onde passamos mais um sabado com os irmãos. Tendo assim oportunidade de receber mais uma alma na igreja por voto. Assim que durante os vinte dias que estivemos em Pernambuco foram batizadas e recebidas na igreja 24 almas. Dia 12 de Maio regressamos ao Rio de Janeiro — Deus seja louvado, pois tudo

Novo grupo de irmãos que foram batizados em Timbauba — Est. de Pernambuco, com a ocasião da visita do irmão Lavrik.

reuniões. As almas foram tocadas pelo Espírito de Deus e comovidas pela mensagem. Notava-se lágrimas de arrependimentos e de alegria em muitos rostos. Domingo tivemos a organisação do campo e varias reuniões de estudo. As reuniões tinham assistência de cerca de 80 pessoas.

Segunda-feira realizamos uma reunião pública na casa do nosso querido irmão Natanael, ao ar livre. Podemos assim falar e dar testemunho da verdade a um bom número de pessoas conhecidas da familia e vizinhança. Na Terça-feira viajamos para Timbaúba. Depois de 5 horas de viagem de trem e mais 3 horas montados nos animais, chegamos em cima das montanhas, onde encontramos as queridas almas interessadas. Muito nos admiramos da vida dos pobres em Pernambuco. De fato passam grandes dificuldades e miséria... Que diferença do povo do Sul! Mas o evangelho é prometido a todos, e de fato é maracorreu bem, e as almas ficaram contentes e alegres na mensagem.

Depois do ultimo curso e conferência deste ano em São Paulo, irmão Desiderio voltou para o campo acompanhado do irmão João Luiz Vieira com sua esposa, para ajudar a dar o impulso à colportagem. Já recebemos notícias que outros irmãos estão animados na colportagem. E que tambem já compramos uma casa velha com um bom terreno para construção de um templo em Recife.

Oremos irmãos pela obra de Deus no Nordéste do Brasil e vamos ajudar com os meios para seu avançamento, agora enquanto podemos, e temos liberdade para trabalhar.

A noite vem logo... Vamos aproveitar o tempo bom... Na esperança que tambem estas experiências e relatório estimularão aos irmãos ao trabalho e ao sacrifício pelas almas.

A. Lavrik

A Mensagem do 4.° Anjo e a Apostasia na Igreja Adventista

Na "Revista Adventista" de Agôsto do corrente ano, apareceu um artigo intitulado "A mensagem do 4.° Anjo e os Reformistas", por Adão Marko, e salientemente recomendado por pastor Moisés S. Negri. O último usou êste artigo, sem importar-se qual é a biografia do Adão Marko até que chegou a ser membro da sua igreja, mencionando, porém, que foi reformista 22 anos, e chegou a ser diretor da igreja... para dar importância e sensação ao artigo que, foi composta na falta de tôda escrupulosidade da parte do autor. A fim de deterem as almas sinceras, que por tôda a parte estão se despertando, usam êstes pobres mestres de hoje, como faziam os do antigo Israel (S. Mat. 23:15) todos os meios para sustentar sua posição.

Se Adão Marko, tivesse limitado seu artigo exclusivamente, a expôr suas idéias doutrinais, quanto ao assunto da mensagem do 4.° anjo, e fosse de carater particular, não perderia tempo para refutar e revelar seu carater, e demais erros gravíssimos, no seu artigo. Mas como foi oficializado na Revista Adventista, para com êle e sôbre êle edificar a fé das pobres almas, que pouco ou nada sabem de que se trata, e que motivo e alvo têm Adão Marko e seus atuais mestres, somos constrangidos a responder. Basta apenas fazer lembrar aos estimados leitores uma coisa interessante, que os mestres, que usaram fazer sensação do artigo em assunto, passaram a serem discípulos de Adão Marko, neste assunto, pois aceitaram suas idéias a respeito do 4.° anjo, e a publicaram na sua revista oficial, sendo esta para êles uma nova luz... Desde o princípio do Movimento de Reforma, sempre têm êles sustentado por escrito e verbalmente, que o quarto anjo (de Apocalipse 18:1) seriam as casas publicadoras... Agora no referido artigo é tudo diferente. O 4.° anjo ainda não chegou, e teria que vir ou aparecer, quando fôra dado o decreto da lei dominical ou de perseguição do povo de Deus...

Passaremos assim então a refutar primeiro os pontos doutrinais no referido artigo. O autor do artigo em questão diz: "...vejamos se os "ensinos dos reformistas resistem à prova dos santos principios. Se resistem, então serão verdadeiros".

Aqui então devemos começar a provar os ensinos dos reformistas, se estão firmados na Lei e os Testemunhos, se êles prègam e respeitam os santos principios da tríplice mensagem, em sua plenitude?

Sendo os santos principios da tríplice mensagem que o 4.° anjo vai exaltar em particularmente, então devemos considerar os mesmos na atitude do Movimento de Reforma para com os mesmos.

1) Guarda dos mandamentos de Deus, inclusive o Santo Sábado (Apoc. 14:12).
2) Espírito de Profecia — (Isaias 8:20, 16 — Apoc. 12:17).
3) Reforma de Saúde — (Gen. 1:29; I Cor. 10:31).
4) Pureza moral ou Matrimônio - (Heb. 13:4; I. Cor. 7:10, 11; Rom. 7: 1, 2).
5) Contra moda mundana — (I. S. João 2:15-17; Isa. 3:16-26).
6) Alma mortal ou a natureza do homem (Eclesiastes 9:5).
7) Batismo biblico, etc. — (S. Mat. 28: 19, 20; S. Marc. 16:15,16, quer dizer adultos e não crianças).
8) A Justiça pela fé — (Hebr. 10:38).

Êstes princípios são de uma maneira especial levantados nos ensinos do Espírito de Profecia, mas a igreja Adventista deixou de atender os mesmos. O 4.° anjo vem levantar o estandarte destes princípios ou a verdade diréta, e levar o povo a decidir pró ou contra a verdade. Lemos o que diz o Espírito de Profecia a respeito: "Perguntei a significação da sacudidura que eu havia visto, e mostrou-se-me que era determinada pelo Testemunho direto designado no conselho da Testemunha verdadeira aos da igreja de Laodicéa. Isto produzirá efeito no coração daquele que o recebe e o levará a erguer o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êste testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.

Ví que o testemunho da Verdadeira Testemunha não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de um modo leviano, se é que não desatendido de todo. Tal Testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o receberam de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados". — Vida e Ensinos, pag. 177-178.

Neste testemunho está incluida uma profecia de uma obra especial, entre o povo da mensagem do terceiro anjo, ou Laudicéa. Ninguem pode negar, que esta obra havia

de efetuar uma separação entre o povo, isto é, uns se colocarão corpo e alma pelos princípios da verdade e outros se porão contra os mesmos. **Quando deveria acontecer isto na igreja?**

Outro testemunho que se refere justamente aos acontecimentos no tempo da obra do 4.º anjo ou ultima advertência diz: **"Ao aproximar-se o torvelinho da prova, um grande número que professava crêr na mensagem, mas que não fôra santificado pela obediência da verdade, abandonará o seu lugar e se ajuntará ao número dos adversários. Unindo-se ao mundo e participando do seu espírito, êles chegam a encarar as coisas aproximadamente do mesmo modo; e ao sobrevir a prova êles estão prontos para escolher o lado facil e popular. Homens de talento e eloquentes, que outr'ora se regosijavam na verdade hão de empregar o seu poder no sentido de iludir e desviar as almas, tornando-se os mais acerrimos inimigos de seus ex-irmãos. Quando os observadores do Sábado forem levados perante os tribunais, êstes apóstatas serão os mais eficazes instrumentos de Satanaz para os amesquinhar e acusar, e incitar contra êles as autoridades por meio de boatos e falsas insinuações".** — Conf. dos Séculos, pag. 616-617; velha ed.

As profecias são de fato mais apreciadas quando aparece seu cumprimento.

Adão Marko diz no seu artigo: "O Movimento de Reforma precisa apresentar provas que combinem com o tempo e a obra do 4.º anjo". Muito bem, mas êle não deve ignorar as provas irrefutaveis do cumprimento das profecias acima citadas, que acompanham o tempo e a obra do 4.º anjo. Êle não pode negar o literal cumprimento das profecias de que justamente desde 1914, aproximou-se o torvelinho ou a tempestade, quando a miséria de multiforme atormenta a humanidade, quando o espiritismo invadiu as igrejas professas cristãs, quando a ira das nações é sem paralelo, quando um grande número, ou maior parte dos que professavam crêr na mensagem do terceiro anjo, apostatou e uniu-se com o mundo, explicando as coisas aproximadamente do mesmo modo. Segue umas citações dos dirigentes apostatas, que eram e são de grande talento e uma vez se regosijavam na verdade, porém, na hora da prova cumpriram a profecia acima. Dizem êles: **"Tivemos casos, onde os irmãos na Alemanha perguntaram: Que fazemos na guerra? Responde-se-lhes: Permaneceis fiéis a Deus, mas fazeis o que faz todo mundo!"**... Quando as circunstâncias permitirem que 2.980 soldados do nosso regimento poderem observar seus dias de festas, elas permitirão tanto mais a 20 camaradas adventistas do mesmo regimento, observar os seus dias de guarda (sábado)." E assim foi, que nossos irmãos guardaram o Sábado na Alemanha, Áustria e Hungria durante a guerra reconhecido oficialmente, lá onde foi possivel. Mas onde ninguem podia se lembrar do dia de festa, teria sido um absurdo (capricho) da parte dos irmãos, de pedir o Sábado livre". "Revista oficial da União Adventista da Rumania" Curierul Missionar, n.º 3 de 1916, e reafirmado em Acte si Memorii de 1923, pag. 11.

Um folheto intitulado "O Cristão e a Guerra" publicado pela diretoria da igreja Adventista na Alemanha em 1915, dizem êles: "...a Bíblia ensina: primeiro, participar na guerra, não é nenhuma transgressão do 6.º mandamento; segundo, participar nas ações de guerra no Sábado não é nenhuma transgressão do 4.º mandamento". (Der Christ und der Krieg, pag. 18).

Uma declaração feita pelo congresso dos Adventistas na Russia ao govêrno Soviético dizem êles: "...os Adventistas do Sétimo Dia querem ser uma **rosa no ramalhete dos cidadões crentes da República Federal Soviética".** — (Moscou, 16-23 de Agosto de 1924 — Do 5.º Congresso Federal dos Adventistas do Sétimo Dia).

Na revista oficial da igreja Adventista na Alemanha, entre muitas outras declarações do total apôio ao nazismo, êles publicam a vida do seu maior colégio ou seminário na Alemanha e na Europa, como segue: "Talvez não é conhecido a todos irmãos, que Fredensau (Colégio) não é somente seminário missionário, mas também independente paroquia política, a única aldeia Adventista na Alemanha... **Êste núcleo político,** recebeu à tarde do dia 16 de outubro uma visita de alta posição, como na história de Friedensau, rica de variação não é somente excepcional, mas prova como os homens governadores da nova Alemanha têm tambem cuidado das comarcas pequenas da **nossa pátria** e por meio disso ficam **unidos com o povo e enraizados no mesmo...** O Snr. Conselheiro provincial acrescentou à declaração, que Friedensau (Colégio) pertence àqueles municípios que voltam 100% para Fuehrer (Hitler). No fim da visita exprimiu o Snr. Superintendente a plena satisfação, pois desta maneira não era ciente, **que violeta florescente escondida possuia na sua provincia".** (Da revista "Adventbote", n.º 1 — 1 de Janeiro de 1937).

À vista destas declarações, a velha organisação da igreja adventista tornou-se **rosa no ramalhete do comunismo e violeta florescente no nazismo.** Mas o que são êstes regimes para o povo de Deus e para com a verdade ou doutrina adventista? Seguem outros documentos publicados no "Estado de São Paulo":

"CASSAÇÃO DO PATRIO PODER"

"A perda dos direitos de paternidade poderá ser decretada contra aqueles pais que educam os filhos no espírito dos "adventistas do sétimo dia" — anuncia o orgão do Ministério da Justiça, o "Deutsche Justiz". O jornal acrescenta que a doutrina dos escrutadores da Biblia ou "Adventistas do Sétimo Dia" não pode ser divulgada na Alemanha, visto como coloca seus adeptos "na impossibilidade de cumprir os seus deveres militares para com a pátria". — (Jornal "Estado de S. Paulo", n.º 21069 11 de Junho de 1938).

Quem são então os adventistas do sétimo dia perseguidos por causa da doutrina que perderam direito de paternidade por não seguir na frente de batalha, e que sofreram por causa do sábado horriveis perseguições e provas?

Neste número da nossa revista, estão publicadas as varias experiências dos mártires, durante o tempo da calamidade e do domínio dos tiranos. Porém queremos deixar responder à pergunta acima a "Revista Adventista" da igreja grande n.º 10, volume 31 pag. 16, como segue: "O Mensageiro do Advento, editado em Portugal, publica a seguinte notícia relativa à obra adventista na Alemanha: "Foi com muita ansiedade que lemos e ouvimos no rádio ter o govêrno alemão dissolvido as congregações adventistas do sétimo dia. Procuramos informações junto à Divisão e temos muito prazer em comunicar aos irmãos e amigos **que nada houve relacionado com a nossa obra na Alemanha.** Continuamos de pé naquele país. **Segundo nos informam qualquer coisa houve com os nossos ex-irmãos,** conhecidos em nosso meio pelos Reformistas ou Deformistas"...

Com as provas acima citadas, a resposta já é suficiente a pergunta feita no artigo de Adão Marko — que diz: "O quarto anjo vem para se unir à obra do 3.º anjo afim de experimentar ou provar o povo de Deus, se permanece na verdade ou não, na hora da tentação que breve deve enfrentar... O sábado será pedra de toque da verdade especialmente contra vertida... "Todos deviam ser provados por meio dela..."

"À vista destas afirmações (diz êle) usamos perguntar: O Movimento, que começou em 1914, passou por estas provas? **Se nestes pontos chegaram a ser experimentados, então são o 4.º anjo"**...

Se as provas que nossa igreja sofreu e sofre, há mais de 30 anos, por causa da verdade, principalmente **o sábado,** pedra de toque e as apostasias de outro lado, não chegam a convence-los. Quantos martires selaram seus testemunhos com seu próprio sangue! Enquanto os que pretendem ser os remanescentes adventistas, se unem com os adversários e tiranos, que dissolveram as nossas igrejas e queria um extermínio completo dos fieis observadores do sábado, êles porém, gabam-se que votaram 100% em favor dos tiranos; e publicam com grande satisfação os grandes meritos de membros condecorados, com medalhas de alto valor, pelo seu heroismo no campo de batalha. Se ainda não chega para convencer o autor do artigo em questão, com seus mestres! Se estas provas não satisfazem ao consultante do referido artigo, então não o satisfarão mesmo se Jesús descesse da cruz, ao pedido dos que queriam maior prova de ser Êle o Filho de Deus... porém teve quem O reconhecesse que era Êle o Messias, o Cristo de Deus... (Mat. *27*:30-43, 54).

Que o 4.º anjo devia unir-se ao 3.º anjo, não quer dizer, que o anjo, ou movimento que representa o mesmo, se unirá com os homens, que voltaram as costas à mensagem do 3.º anjo; pelo contrário, une-se com os remanescentes fiéis e continua no programa dos pioneiros da 3.ª mensagem. Os três anjos que aparecem sucessivamente, em Apoc. 14:6-12, são unidos no programa divino, porém sabemos, que, quando os movimentos ou os mensageiros, que os representavam apareceram, efetuaram-se separações entre o povo. Porque uma classe aceitava e outra opunha-se... E o programa divino é o mesmo até o fim.

Ainda mais uma pergunta feita no referido artigo: "Quando o Movimento de Reforma começou em 1914, a queda da Babilonia era definitiva?" E o mesmo respondeu sem prova alguma, com as suas próprias palavras: "Todos sabem que não"... Porém, não basta. Se nos apontar a situação em geral, do mundo político, religioso, social, económico, e em particular a vida da igreja adventista, que desde 1914 uniu-se cada vez mais ao mundo, à sua política, à sua moda e costumes mundanos, regeitando a mensagem de advertência nos testemunhos do Espírito de Profecia. Considerando o aumento da ação espírita nas igrejas em geral, etc. etc. então podemos dizer que a Babilonia era e é caida, de uma maneira especial desde 1914 e se tornou morada dos espíritos dos demonios. Mas agora o erro onde tropeça o consultante é que perdeu de vista o fato, de que a obra do 4.º anjo consiste de duas fazes. Primeiro aparece o anjo "o Movimento" que ponha o povo a prova ou sacudidura. (Veja Vida e Ensinos pags. 177-180). Uns estão pela verdade direta e outros se levantam contra. Os que aceitarem a verdade direta serão purificados, preparados e unidos em tôda harmonia, para então receber a chuva serodia, para dar o alto clamor ou executar a obra da voz que diz: **"Sai dela povo meu".**

(Apoc. 18:4). Mas para alcançar êste estado têm que passar duras provas, lutar em orações com tôdas as suas forças, como o fizeram os discípulos na vespera do dia de pentecoste.

É justamente o cumpirmento do testemunho: "Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discordia e luta". Justamente a obra da sacudidura é a obra de banir dentre os crentes a discordia... os que não aceitarem a verdade direta e não lutarem com tôdas as suas forças contra os erros e contra seus pecados, contra seu "eu", ficarão presos nas trevas.

Estas experiências tambem estão registradas com alguns no processo do "Movimento de Reforma"... e não será por isso que Adão Marko foi banido da igreja da reforma? Mais adiante relataremos seu caso, porque foi expulso da igreja.

Mas o cumprimento completo das condições denunciadas pelo anjo poderoso de Apoc. 18:1, vão gradoativamente enchendo a medida, de igual maneira como aconteceu com a obra do segundo anjo de Apoc. 14:8. Lemos o que diz o Espírito de Profecia sôbre a obra do segundo anjo: "A mensagem do segundo anjo de Apocalipse cap. 14, foi primeiramente prègada no verão de 1844 e teve naquele tempo uma aplicação mais direta à igreja dos Estados Unidos, onde a advertência do juizo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém não alcançou o completo cumprimento em 1844. Continuando a rejeitar as verdades especiais para êste tempo, têm elas caido mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que caiu Babilonia... "que a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". O espírito de conformidade com o mundo e de indiferença às probantes verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestantes, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluidas na solene e terrivel denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância. **A Escritura Sagrada declara que Satanaz antes da vinda do Senhor, operará "com todo o poter e sinais e prodigios de mentira,** e com todo o engano da injustiça", e **"os que não receberam o amor da verdade para se salvarem" serão deixados à mercê da operação do erro, para que creiam a mentira".** (II Tess. 2:9-11).

A queda de Babilonia se completará quando esta condição fôr atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em tôda cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, cap. 14 verso 8, está ainda no futuro. "Conf. dos Séculos", pag. 389-390.

Aqui devemos estar bem atentos. No verão de 1844, o anjo de Apoc. 14:8, começou sua obra, apesar de que, segundo as afirmações acima, não tinham as igrejas protestantes, a quem a denúncia do anjo incluia, atingindo a culminância da apostasia e da união com o mundo, o segundo anjo começou a sua obra justamente naquele tempo. A irmã White disse do segundo anjo, ainda quando escreveu o Conflito dos Seculos, que o completo cumprimento estava ainda no futuro... mas sua obra era començada já com algumas dezenas de anos atrás. **Assim justamente está o caso com o 4.º anjo de Apoc. 18:1.**

Seu completo cumprimento está ainda no futuro e as condições estão se cumprindo gradoativamente, desde 1914.

Notamos o que diz ainda em Conf. dos Séculos, pag. 390: "O capítulo 18 de Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilonia, será chamado a separar-se de sua comunhão. **Esta mensagem é a ultima que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que não creram à verdade, antes tiveram prazer na iniquidade,** (2. Tes. 2:12), **forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira,** a luz da verdade brilhará então sôbre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilonia atendem ao chamado: "Sai dela povo Meu". Apoc. 18:4".

A obra do 4.º anjo deve cumprir-se quando a tríplice mensagem fora rejeitada, e ela deve então começar com algum acontecimento de grande importância no mundo fóra e na vida interna da igreja. A ira das nações em 1914, e quando tôdas as nações cristãs com suas igrejas, seguiram nas frentes de batalha e se destruiram mutuamente, cumpriram então a vontade de Satanaz. O Conflito dos Séculos, na pag. 589, diz: "Satanaz deleita-se na guerra". — "Os espíritos de demonios" **dirigem os homens nas** guerras atuais. Apoc. 16:13.

Êles são abandonados à operação do erro. Mas o que diz o Espírito de Profecia, a quem tambem se aplica esta advertência? Lemos: "Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, **diz dos que têm recebido grande luz".** "Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual". "Escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; tambem Eu quererei as suas ilusões, farei vir sôbre êles os seus temores; porquanto

clamei e ninguem respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tenho prazer". **"Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira"**, "porque não receberam o amor da verdade para se salvarem", "antes tiveram prazer na iniquidade". Isa 66: 2, 3 II Tess. 2:10, 11.

O celeste Professor indagou: **"Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretenção de que estaes construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estaes efetuando muitas coisas de acordo com principios mundanos, e estaes pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma facinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficacia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!"** — Test. Sel. vol. 5, pags. 137-138.

Do que lemos acima, compreende-se muito bem, que o texto: "Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro" aplica-se tambem aos adventistas que receberam grande luz. O engano deles é muito maior ainda, porque alimentam a esperança de que estão fazendo a obra de Deus, enquanto efetuam coisas de acordo com os principios mundanos...

Quão literal cumpriu-se esta verdade, na hora de prova, com o povo do advento! Os mestres que têm recebido grande luz ensinaram o povo de **"permanecer fiel a Deus mas fazer o que faz todo mundo"**! Maior engano do que este não pode haver... Outro engano perigoso é de crer que a obra do 4.º anjo vai começar quando será dado o decreto da lei dominical ou de perseguição do povo de Deus em geral... quando realmente essa obra será encerrada.

No "Vida e Ensinos" irmã White descreve a obra do 4.º anjo na sua fase final que provocará o decreto de perseguição do povo de Deus em geral: "Perguntei o que havia feito esta grande mudança". Um anjo respondeu: — **"Foi a chuva serodia, o refrigerio pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo"**. — Um grande poder estava com estes escolhidos. Disse o anjo: — "Olhai!" Minha atenção foi dirigida para os impios, ou incredulos. Todos êles estavam em agitação. O zelo e poder do povo de Deus havia-os despertados e enraivecidos. Confusão, confusão havia de todos os lados. **Vi que se tomavam medidas contra a multidão que tinha luz e poder de Deus"**. Vida e Ensinos, pag. 179. Quer dizer, que a fase final da obra do 4.º anjo, no tempo da chuva serodia, despertará a ira dos impios para formar o decreto.

No Conflito dos Seculos pag. 605 lemos: "Aquele que lê todos os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma, que deseja o conhecimento da verdade seja enganado, quanto ao desfêcho da controversia. **O decreto não será imposto ao povo cegamente.** Cada qual receberá luz bastante para fazer inteligentemente a sua decisão".

No mesmo livro pag. 617 ed. velha, lemos: "Neste tempo de perseguição a fé dos servos de Deus ha de ser provada. **Eles acabaram de anunciar fielmente a mensagem, olhando sómente para Deus e Sua Palavra.** O Espirito de Deus atuando sôbre os seus corações, os impelira a falar. Estimulados por um **santo zelo**, e com um forte impulso divino êles entraram a desempenhar-se do seu dever, sem previamente calcular as consequências das palavras que deviam falar ao povo em nome do Senhor".

Está muito claro que o decreto de perseguição não virá antes da chuva serodia fazer seu trabalho. E a chuva serodia não virá antes de o 4.º anjo fazer sua obra de sacudidura. E que pelo trabalho do quarto anjo e a descida da chuva serodia o povo de Deus receberá um santo zelo, para ultimar a proclamação da mensagem do 3.º anjo, cujo efeito enraivecerá os poderes das trevas para decretar medidas contra o povo de Deus... Se esperar para começar a obra então que engano!

Lemos ainda na Vida e Ensinos, pag. 115-117: "Vi que muitos estavam negligenciando a preparação tão necessaria, e se achavam aguardando o tempo do "refrigerio" e a "chuva serodia" para os habilitarem a estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angustia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigerio que todos precisavam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus Santo. Os que se recusam a ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar suas almas na obediência da verdade tôda, e que se dispõe a crer que sua condição é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver então que necessitavam ser talhados e lavrados para o edificio. Não haverá porém, tempo para o fazer, e nem mediador para pleitear sua causa diante do Pai. Antes deste tempo sairá a declaração terrivelmente solene de que: — "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é Justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda". (Apocalipse 22:11).

Com estas poucas considerações cada alma poderá compreender onde está a verdade e onde reside o engano?

Quanto a biografia do autor do artigo refutado, como já no principio deste disse, que não tinha prazer de tomar espaço, para revelar os seus defeitos, mas como êle se adiantou e fez a ofensiva igual Acab (I. Reis 18:17) sentimo-nos obrigados a responder como Elias o fez (I. Reis 18:18).

Pecados ocultos de que êle queria acusar-nos justamente estão com êle; pois esta pobre alma fingindo maior fidelidade aos principios da verdade, ao chegar da Europa para o Brasil, pisou os mesmos sem escrúpulo algum, transgredindo tanto o sábado como a reforma de saúde, etc. por espaço de mêses e ano, e sem a igreja saber disso apresentou-se depois ao nosso grupo da Lapa, (São Paulo) como fiel. E por ser de mais idade, em certa necessidade foi designado como dirigente do mesmo grupo, — (dali vem que chegou a ser dirigente de igreja).

Porém, mais tarde o filho, sem mais poder esconder na consciencia êstes pecados ocultos veiu a confessar-nos os mesmos. Sendo o filho então ainda muito jovem, o pai criou grande aversão contra o mesmo, por esta causa. Sindicado o caso não pode negar, e como já tinha passado alguns anos desta transgressão, não lhe foi aplicada outra correção senão a demissão do cargo de dirigente do grupo, ficando seu caso, condicional guardado só na direção, mas por isso êle se aborreceu. Criticando e procurando sempre discordia entre os irmãos. Esquecendo-se dos seus antigos pecados — II. Pedro 1:9. Estava pronto para condenar outros, mas era tolerante consigo. Na sua pretenção apareceu, numa hora de experiências, perante tôda a congregação com um cálculo da data para a vinda de Jesús. Usando até o quadro-negro para expor seu calculo que o fim seria em 1964, pois ouviu uma voz que tal dizia. Reprovado de tal posição e idéia, indignou-se e sempre guardou rancor; procurando torcer as profecias de Apoc. 18:4, que seria uma profecia para queda do Movimento de Reforma e formar outra obra.

Isto êle tentou convencer diversos irmãos em oculto, por alguns anos, até que foi chamado na comissão para decidir... Nesta ocasião lhe foi apresentado bem claro a verdade a respeito da obra do anjo em Apocalipse 18:1-4. Prometendo então uma melhora... E faltando-nos mais ou menos neste tempo, tesoureiro, para o grupo da Lapa, foi encarregado êle provisoriamente com a caixa. Mas infelizmente, passando a data marcada para entrega da importancia, um dia penetrou o ladrão em sua casa e roubou justamente aquela importancia, sem tocar no dinheiro dêle, que se achava ao lado. Constrangido de retirar-lhe tambem este cargo, caiu-lhe muito mal, e começou escrever cartas com falta de todo respeito. Tambem a levantar-se nas reuniões saabtinas para fazer franca rebelião. Chamado a ordem da igreja não quiz comparecer. Ficando assim cortado da igreja.

Formando então tal apoio, de que o 4.º anjo ainda não chegou, e que o Movimento de Reforma não tem prova de ser o verdadeiro...

Queira Deus ajudar estas pobres almas, a converter-se e humilhar-se perante Ele.

Não tendo mais ninguem ao seu lado, exceto sua familia, por vingança foi para a igreja grande, formando nova idéia alí, que foi abraçada e publicada, não se importando, se esta tem base ou não, basta que é alguma coisa contra o Movimento de Reforma.

Agora podem os estimados leitores ver quem é Acab e quem é Elias. As expresões que êle usou no seu artigo deviam despertar-lhe remorso e arrepender-se enquanto ha graça...

Relatemos isto apenas para informar a todos que nos perguntam a seu respeito, que leram na Revista Adventista seu artigo.

Que Deus ajude os sinceros a discernir a verdade do engano. **A. Lavrik**

OS HEROIS DA CRUZ!

«Estes são os que vieram de grande tribulação»

"E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa"... Heb. 11:39.

O apostolo no capítulo 11 da sua Epistola aos Hebreus, descreve o grande conflito, que em todos os tempos os crentes combateram. E' uma nuvem de testemunhas. Queremos neste número da nossa Revista em primeiro lugar publicar duas cartas que temos em mãos, que nosso querido irmão **Antonio Brugger**; da Austria, no dia da sua execução escreveu do cadafalso à sua mãe e à sua noiva:

Escrita em 3 de fevereiro de 1943 na penitenciaria de Brandemburgo-Garaet.

Minha amada e querida mãe!

Eu te rogo, que ao receber estas minhas ultimas saudações de despedida, não desanimes, mas sejas forte e consolada. Teu pa-

recer e boa vontade, em fazer um pedido de clemencia, será debalde. Ainda que tivesse algum resultado, assim mesmo seria já tarde, porque hoje é o meu ultimo dia. Sim, agora é sério: às 6 horas da tarde será executada em mim a sentença completa.

Oh! querida Mãe, sinto angustiosamente, de coração por tí, que tu tenhas que passar por estes terriveis cuidados e provações. Muito queria eu poupar-te destas, mas não posso proceder diferente, senão obedecer escrupulosamente minha consciência. Muito queria eu alegrar teu fiel coração de mãe na tua velhice e aliviar tua vida. Porém, infelizmente assim aconteceu, não desanimemos por isso, e vamos receber tambem estes terriveis sofrimentos da mão do Senhor. Em nossa vida, por causa da contínua necessidade, poucos privilégios tivemos de estarmos juntos. Por isso querida mãe, consola-te com a gloriosa esperança, que uma vez para sempre estaremos reunidos com o Senhor.

Esta certeza e esperança são meu grande consolo e apoio nestas dificeis horas de provação. Eu sei que meu misericordioso

Irmão Antonio Brugger, que morreu como mártir, em 1938 queria vir ao Brasil, mas não foi possivel escapar, enviou-nos esta fotografia.

Senhor e Salvador Jesus Cristo, Deus fiel, que me salvou e me ajudou até agora, Êle me dará poder e força e me ajudará a passar o ultimo e dificil aperto.

Rogo-te, não desfaleças. Confia no Senhor, Ele te ajudará e te consolará e não te desamparará. Faze tudo o que está em tua força de servir-Lhe, para ver-nos outra vez... Te rogo esforça-te para não conservar mais nenhum rancor no teu coração contra os que te fizeram mal em tua vida. Eu penso em particularmente nos parentes em Saalfelden. Perdoa-lhes de todo coração, e esqueça de todos os males. Lembra-te, que o Salvador disse: "Se tú não perdoas, tambem tú não serás perdoado". Deus procede conosco como nós procedemos com o nosso próximo. Ora sempre ao Senhor, para que Êle te dê força para vencer, e não cançar de lutar contra o pecado, assim o Senhor te dará a vitória.

Pensa sempre, que, para ganhar a vida eterna tudo se despreza, e isto alcançamos sómente, quando nós vencemos a nós mesmos, e seguimos ao Salvador com mansidão e humildade.

Minha ultima oração e suplica ao Senhor será o desejo, que vós sejais salvos para o tempo e eternidade. Creio que tambem rebestes as minhas cartas anteriores. Saúda mais uma vez a todos queridos por tôda parte... O Senhor te abençoe e te guarde.

No íntimo amor de filho te saudo e beijo, na esperança de ver-te outra vez com todos os amados junto ao Senhor.

Teu **Antônio**

* *
*

Brandenburg Garaet, 3 de Fevereiro de 1943.

Minha mui querida Ester!

Infelizmente não tivemos o privilégio de ver-nos outra vez. Oh! quanto desejava eu de ver mais uma vez teu querido rosto e falar-te algumas palavras.

Teu amavel retratinho sempre tive comigo. Ao lado esquerdo da capa da minha Biblia está o retrato teu e da minha mãe. Assim no espírito sempre vos via. Aceita a Biblia como uma lembrança minha.

Na esperança que tu recebestes tambem minha carta anterior. Quando fores ter com minha mãe ela te entregará esta carta. Ambos não pensemos que nosso encontro em Nederroden seja o ultimo. Apesar de sempre pressentir que virá ainda uma grande e dificil provação, não queria porém te dizer, para não te angustiar.

Agora chegou o que eu tanto temia e esperava, que havia de vir, tornou-se de fato realidade.

Oh! quanto desejava eu viver ainda para trabalhar e fazer o bem aos outros. Quão belo imaginei unir-me contigo para operar o bem. Para mim não podia ser outra felicidade maior do que esta. O pensamento nos sofrimentos da minha querida mãe me causa maior dôr. Oh, toma tu a ela, e consola-a. Oh! querida Ester, eu sei que será tambem para ti um golpe duro. Mas não desfaleça e consola-te no Senhor. Nós temos que receber tambem esta triste sorte da mão do Senhor. Êle sabe porque permitiu tudo isto assim.

Para mim não ha outro caminho, porque segundo a convicção da minha fé, é impossível eu participar na guerra. Para estar livre poderia sómente, se eu me comprometesse incondicionalmente, de obedecer as ordens das autoridades, o que não posso fazer, sem entrar em conflito com minha consciência. Por isso quero sofrer antes a pena de morte, que hoje em 3 de Fevereiro de 1943 às 6 horas da tarde será executada em mim.

De fato é pesado, mas o Senhor me será misericordioso e me ajudará até o fim. Sendo que os nossos desejos de coração, de nos unir aqui na terra não é possível serem realizados, por causa desta tristeza, temos que nos consolar com a gloriosa esperança de que todos nos veremos outra vez junto ao Senhor. Eu confio na graça e misericordia do Salvador; que Êle me aceitará, e misericordiosamente me perdoará meus pecados. Sê tú tambem fiel ao Senhor Jesus e serve-O e ama-O de todas as tuas forças. Não desfaleça e seja consolada. Junto ao Senhor onde ninguem jamais poderá separar-nos, e sofrimento e dôr alguma poderá nos alcançar encontraremo-nos outra vez.

Sauda a todos os queridos. Meu coração estava sempre com êles. Sauda especialmente teus queridos pais e teu irmão.

Eu preferia muito de ficar enterrado, (sepultado na terra) mas aqui são todos queimados em crematório. Eu pedi a mamãe de ordenar que a urna com minha cinza seja colocada em Salzburgo, lá é o melhor. Na esperança então que não vivi debalde.

Agora minha querida, o Senhor queira a ti e a todos queridos abençoar e guardar em Sua graça, para que sempre e eternamente possamos junto a Êle no Seu glorioso reino de paz outra vez nos encontrar.

O teu que te ama até o fim.

Passa bem, a'Deus!

Antônio

Nosso querido irmão Antonio Brügger foi preso num Sábado na Italia, na primavera de 1940, e foi levado para a Alemanha, onde depois de 3 anos de castigos na prisão, foi condenado à morte de cadafalso. Apesar da sua juventude, carregava êle o fardo pelas almas, e como colportor tem mostrado a diversas almas o caminho da verdade. Êle estava pronto de sacrificar-se pelo reino de Deus, o que uma vez lhe será recompensado. Na Itália em particularmente passou dias e noites angustiosos. Quando ali estavamos juntos, êle me disse: "Irmão M. agoar eu posso compreender o grande amor do Salvador".

Esperamos, que naquele grande dia do Senhor, poderemos ver nosso querido irmão Antonio Brügger com muitos outros irmãos e irmãs, que participaram da mesma sorte, para que juntamente participemos da eterna e imperturbavel paz.

——: :——

"...Como morrendo e eis que vivemos: como castigados e não mortos". 2. Cor. 6:9.

Minhas Experiências

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estavamos como os que sonham". Sal. 126:1.

Para gloria de Deus e para conforto de todos irmãos, em particularmente, para os jovens, quero abreviadamente relatar as minhas experiências.

Nunca na minha vida tinha tão bem compreendido os textos bíblicos acima citados, como justamente em 14 de janeiro de 1938. Sim, era mesmo o dia dos maiores acontecimentos na minha vida, o dia em que eu saí livre do campo de concentração do "Sachsenshause". Tinha já sofrido toda miséria.

Mas seria isso verdade? Posso eu agora, depois de quasi um ano todo estar privado de liberdade, ver outra vez os meus queridos? Andando eu assim sózinho, sem guarda da Gestapo em direção da estação da estrada de ferro. Pensando nos acontecimentos de traz, pelos quais passei, para mim era agora como se fosse um sonho, que eu agora achava-me livre. Quantas vezes no campo de concentração fui posto perante a parede, para ser fuzilado. Todos os dias estava em perigo de morte.

Uma vez queriam enterrar-me vivo. Ha pouco tempo tambem, me fecharam numa cela, que era tão escura, que não se podia enxergar nem a mão perante os olhos. Assim tinha que ficar nesta cela escura e gelada com um pouco de pão seco e um pouco de agua. Que grande alegria senti, quando depois de 9 dias os ferrolhos foram afastados e as portas se abriram. Mas ai, a alegria era muito cedo ainda.

Apesar de ter saido daquela horrível cela, e vi tambem os meus companheiros outra vez, mas que cena teve lugar! Chegaram 300 presos, 350 armados (guardas) SS. estavam nos portões. O comandante, que estava no centro do lugar de apelo, chamou-me, e agora tinha que acontecer o que até então nunca publicamente tinha sido praticado. Jogaram-me sobre uma mesa, de braços e pernas amarrados, e então a ordem do comandante tinha que ser executado. Dois homens da SS. tomaram seus vergalhos e me bateram no assento e nas costas até completar o número de 15 pancadas, e quando estava desfalecido (meio morto) em minha dôr indescritível me jogaram novamente na terrível cela.

Sózinho, sem auxílio humano, fiquei j[illegible] zendo estendido no chão de pedra fria. Ninguem estava alí, para me falar alguma palavra de consolo. Ao contrário, pela SS. me foi estendido uma corda com as palavras, que devia-me enforcar com a mesma, porque vivo nunca sairei deste abandono. Neste estado tinha que ficar 21 dias na cela escura. Porém agora eu tinha passado t[illegible] das misérias e sofrimentos. Estava outra vez livre. Enxerguei de longe a Estação da Estrada de Ferro, é isto apenas um s[illegible] nho? Belisquei minha mão e rosto, para ver se estava acordado ou dormia ainda, e se não era apenas um sonho. Mas não era nenhum sonho, era pura realidade. Ás 2 horas da madrugada estava perante minha casa.

Quão grande foi a alegria de ver-nos outra vez, de certo não é preciso eu relatar aqui. A alegria infelizmente pouco tempo devia durar. De novo o laço familiar tinha que romper-se. Em 2 de Novembro de 1938 devia cumprir um mandado da autoridade, que era contra minha profissão de fé. Não pude por muito tempo ocultar-me em dúvida. Para mim era sómente uma coisa, de permanecer fiel a Deus, custe o que custar...

O 24 de Outubro de 1938 chegou logo e era o dia, quando eu tinha que me despedir de tudo que me era amavel e caro. Oh! quão dificil era para mim, em particularmente quando por ultima vez tinha que apertar as mãos trêmulas dos meus pais. Vi que os lábios se moviam, e apesar de nada mais poderem dizer em voz alta, eu sabia assim mesmo o que êles queriam dizer. Mais uma vez tinha que avistar de longe a casa dos meus pais. Quando poderei eu vê-la outra vez?

Escuro e incerto estava o futuro perante mim. Depois de uma longa viagem cheguei a divisa de Luxemburgo. Perante mim estava o rio Saner, que forma a divisa. Era numa noite cerca de 11,½ horas, quando desci na profundeza do rio. O perigo e o medo de atraz me obrigaram a lançar-me ràpidamente nas aguas frias. As pedras eram mui lisas (escorreguentes) e a correnteza tão forte, que eu não mais podia segurar-me. A mala e tudo que tinha sôbre mim e comigo ficaram inteiramente molhadas. Oh, quão feliz me senti quan[illegible] alcancei outro lado do rio. Orações sinceras e fervorosas com ações de graças subiram ao Pai Celestial. O que me trouxe a Luxemburgo feliz... O segundo dia passei outra vez escondido à divisa francesa, porém, que sentimentos angustiosos me sobreviram, quando vi que um guarda policial vinha ao meu encontro. Clamei a Deus por Seu auxílio e que aconteceu? A guarda virou-se e tomou outro caminho.

Na França pude compreender claramente a verdade expressa em S. Mat. 19:29, onde diz: "E todo aquele que tiver deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe... por amor de Meu Nome receberá cem vezes tanto"... Sim, eu fui recebido por todos tão cordialmente, que não tenho bastante palavras de exprimir o meu agradecimento ao Pai celestial. Porém, o diabo não me deixou desfrutar por muito tempo a alegria e a paz. Em cada lugar que ia era traido. Mas o Senhor dirigiu de tal maneira, que cada vez que a policia chegava, eu uma hora antes tinha saido para outro lugar.

Finalmente vi-me constrangido de abandonar a França. Assim que no mês de maio de 1939 escapei por Luxemburgo e Belgica para Holanda. Em 29 de Dezembro de 1939, por causa da situação da guerra, todos os fugitivos alemães, tambem eu, tinham que ser internados. Horas terriveis tivemos que viver, quando os alemães, em 14 de maio de 1940, tomaram êste acampamento com 350 judeus e 25 desertores. Os ultmios citados foram imediatamente fuzilados. Tambem eu fui sentenciado à morte. E no dia seguinte a sentença deveria ser executada por um tiro. Hoje ainda, quando me lembro que maravilha aconteceu, as lágrimas de gratidão rolam sôbre minha face; como o Todo-Poderoso Deus me salvou das mãos dos barbaros e me ajudou fugir. O tempo não permite e o papel não basta, para relatar e mencionar todos os acontecimentos passados com suas dificuldades e aparentes impossibilidades.

Depois da minha fuga do acampamento de Hock, na Holanda, em 18 de maio de 1940, me ocultei nas casas dos irmãos, mas o diabo não estava contente. Seu plano fôra frustado, e êle queria uma destruição completa, por isso começou novamente a tempestade. Outra vez traição. Sim, desta vez foi uma carta anônima, que foi enviada à polícia. Outra vez fui caçado como um animal silvestre. Assim passava-se de mês em mês, e frequentemente fui obriga-

do passar dias e noites escondido nas matas e cavernas, no maior rigor do frio.

Quando os ingleses em Setembro de 1944 libertaram a Belgica, a tempestade aqui em Holanda era mais assoladora. Por tôda parte corria SS. e procurava vítimas. E para não cair em suas mãos nos últimos momentos ocultei-me e atravessei o front para a Belgica. A alegria era grande que finalmente, com o auxílio de Deus, e capei das mãos dos alemãs, mas foi de curta duração. Agora contra minha esperança, fui pelos ingleses internado. Mas o Senhor me consolou com as palavras em S. João, 13:7. "O que Eu faço não o sabes tu agora, mas o saberás depois". Quão triste era eu ao principio, pois depois de tantas lutas e passar tantas coisas, experimentar ainda isso, porém fiquei conformado, por poder servir de testemunha da gloriosa e eterna verdade.

Várias vezes pude apresentar a mensagem da graça e amor de Deus e tambem a gravidade do tempo presente, perante 300 até 400 pessoas. Sim, uma vez estava até num grande salão, onde se achavam mais de 1000 pessoas quando eu falei sôbre o tema: "Que nos trará o Futuro?" Muitos no fim me pegaram a mão e prometeram a Deus de abraçar esta verdade. 3 pessoas aí, junto comigo já observavam o Sabado. Meu desejo e minha oração é que o Grande Deus, queira abençoar e fazer germinar esta semente, que foi lançada em fraqueza, para que ainda muitos possam encontrar o caminho estreito, que leva a eterna casa paternal. Neste campo de internos encontrei tambem um conhecido ministro da igreja grande, que se achava ali como soldado de Hitler e prisioneiro de guerra. Ele tambem acreditou na vitoria certa dos guias nazistas, e zelou por uma causa que tinha por convicção o alvo de exterminação dos judeus. Agora desenganado na sua esperança, envergonhou-se, quando eu lhe contei por qual causa eu lutei. Ele me pediu licença de contar as minhas experiências em sua igreja.

Igual a José, inocente, mas com paciencia esperei o dia da libertação, e minha paciencia foi experimentada em 15 meses, até que chegou o dia quando fui atendido pelo procurador-fiscal. Porém apesar dos nossos esforços, apesar de tôdas as palavras, e tôdas as provas de minha inocencia, tudo parecia ser debalte. Justamente quem podia libertar-me, não queria saber da minha causa...

Tôda igreja suplicou a Deus insistentemente. Eu lutei a noite tôda com Deus, e não larguei Seu braço poderoso. Sim, eu me agarrei firmemente de tôdas as promessas, que Ele nos deu na Sua palavra. No dia seguinte mais uma vez fui chamado para ser ouvido, com plena confiança olhava eu ao nosso Pai celestial, e mais uma vez supliquei auxilio, e que aconteceu? Sem falar uma única palavra, fui posto em liberdade. Sim, Jesús de Nazaré venceu e louvado seja o Seu nome para tôda a eternidade. Aleluia!

Arnoldo Seelbrch — Holanda

Experiencias dos irmãos fieis

"O Senhor prova o justo". Salmo. 11:5.

Achamos muitos relatórios na Escritura Sagrada que provam, como o Senhor, em todos os tempos provou Seu povo, individual e em coletividade. Assim tambem nestes dias sobrevieram provas ao povo de Deus. Nossos pioneiros nos anos de 1843 e 1844 foram provados pela luz que receberam, isto é, a respeito da breve vinda de Cristo. Duas vezes foram provados nesta luz e duas vezes foram tristemente decepcionados. Sómente poucos, que apesar de grandemente desapontados e decepcionados, permaneceram fiéis ao Salvador, e perseverando em orações e estudo da Palavra, acompanharam o Salvador no Santissimo, recebendo assim luz sôbre o Santuario e a lei de Deus. E enchendo-se a rêde do Evangelho no decorrer de 70 anos, novamente sobrevieram provas ao povo adventista. Foram provados na mesma luz que receberam depois do duplo e doloroso desapontamento, na luz sôbre a Lei de Deus.

Como no começo da mensagem o povo de Deus foi duas vezes provado na luz que recebeu, assim tambem foi o povo do advento agora duas vezes provado — nestas ultimas duas guerras mundiais — na luz que recebeu sobre a Lei de Deus. Assim escreve tambem Jó no capítulo 33, verso 14: "Antes Deus fala uma e duas vezes, porém ninguem atenta para isso". De igual maneira foi tambem o rei Saul duas vezes provado.

Irmã White escreve num Testemunho que a insensatez dos dias de Samuel, repetir-se-á entre o povo de Deus. Quando o rei Saul não subsistiu na primeira prova, chegou-se a êle o profeta Samuel com estas palavras: "Obraste nesciamente..." Saul tentou salvar o reino de Israel de outrora, num tempo de crise, pelo braço humano. Faltou-lhe a fé e confiança no Senhor; o mesmo

se dá hoje em Laodiceia. O Senhor porém no Seu grande amor, concedeu à Saul nova oportunidade para endireitar seu erro. Leia Patr. e Prof. pag. 697-707. Porém, Saul desta vez tambem não resistiu a prova selando assim sua propria sorte. Ele como rei foi rejeitado. Visivelmente repetiram-se em nossos dias entre o povo de Deus, a imprudência dos dias de Samuel.

Como em todos os tempos de provações existiram almas fiéis, que permaneceram firmes nos principios do Senhor, assim tambem hoje, o Senhor tem almas fiéis entre o povo do advento, que lutaram pela verdade, sacrificando até a vida pela mesma. Anexo desejo contar algumas experiências destes fiéis combatentes, para animar e encorajar nossos queridos irmãos.

Uma querida irmã e cantora em Israel adoeceu gravemente e com muito trabalho e dificuldades foi conduzida para o Hospital de Krakau. Os médicos declararam seu caso sem esperança. Os irmãos de Posen decidiram jejuar num dia de Sábado em favor desta irmã como tambem pelos demais irmãos que lutavam pela fé. Tambem outros irmãos foram convidados para unirem-se com êles, e todos nós estavamos dispostos a fazer isto. A dita irmã já era tão fraca que não podia mais escrever. Seus familiares (parentes) escreveram para Posen pedindo informações a seu respeito. A mim foi enviada a resposta em alemão. No mesmo Sábado, no qual jejuamos e oramos houve uma melhora no estado da irmã. Entrando o superior no dia seguinte na sala e aproximando-se do leito da irmã, surpreendido admirou-se. Indagando imediatamente pelo médico que dia anterior tinha prestado serviço, e não podia compreender a mudança para a melhora desta irmã. Deste dia em diante começou a restabelecer-se até ficar completamente curada. Todos nós alegramo-nos agradecendo a Deus pela cura efetuada nesta irmã; mas Satanaz irou-se. Repetiu-se algo semelhante o que aconteceu ao irmão White, que adoeceu mas pelas orações dos irmãos o Senhor o curou. Depois de um curto espaço de tempo faleceram alguns dos irmãos que oraram pelo restabelecimento do irmão White.

Pouco depois da cura desta irmã foi o irmão Victor Pacha executado. Durante dois anos resistiu êste irmão aos poderes das trevas e foi conduzido de prisão a prisão. Finalmente chegou em Ohls na Silesia. Aí pela providência divina recebeu a visita dos irmãos Pietz e Günther. Nesta ocasião o oficial comandante, estando ausente, êste experiente combatente, tive oportunidade de instruir e aconselhar o jovem irmão Günther em diversos assuntos, animando-o e preparando-o assim para a mesma luta, que brevemente devia começar. Tambem contou varias experiências aos irmãos.

Uma vez sonhou que os irmãos reunidos prostraram-se em oração mencionando seu nome. Isto animou-o na luta. Numa outra ocasião viu abrir a porta da prisão e uma mão segurando perante êle um bilhete com o texto do Salmo, 116:6.

E' maravilhoso como o Senhor consola e fortalece seus filhos fiéis. Irmão João Hanselmam passou por uma experiência idêntica. Condenado pelo Tribunal, ficou atemorisado e na ultima noite não podia dormir. Finalmente vencido pela canseira, pela madrugada adormeceu, e sonhou, que lhe era preciso passar por uma densa escuridão, deixando-o grandemente atemorizado. Em seguida ouviu uma voz dizendo: "João, não temas, Eu estou contigo", e logo despertou. Todo o temor lhe tinha desaparecido, sentindo-se aliviado.

Irmão Victor vivia ainda quando o jovem Günther foi aprisionado, começando assim a luta. Quando pela primeira vez foi visitado pelo seu pai, o jovem de 17 anos apenas, chorou amargamente. Êle estava empenhado numa tremenda luta, na luta da decisão, assim como o Salvador em Getsemane. Os poderes das trevas o assaltaram, mas em resposta da sua perseverante oração e confiança no Senhor, as hostes malignas foram forçadas a deixá-lo. Na proxima visita de seus pais estava calmo e resoluto. Na carta que posteriormente escreveu para os seus, dizia que sentia grande paz e alegria no seu coração. Quando foi condenado, enviou a seguinte missiva para seus pais:

"Queridos pais!

A paz de Deus seja convosco!

Participo-vos, que até o presente momento sinto-me bem, tanto físico como espiritualmente... Queridos pais! Estou ciente que a notícia que vos transmito, sómente vos causará tristeza. O prazo dado a mim era até 6 e 8. Que se falou nesta ocasião bem podeis imaginar. Sómente disse aquilo, que o Senhor me colocou nos lábios.

A sentença proferida contra mim, foi a morte. E agora, querido pai e querida mãe, peço-vos que não derrameis uma única lágrima siquer, nem vos afligis por minha causa, porque aquela esperança, amor e alegria que fruí quando me separei de vós, ainda conservo. Quando me sobrevem tristezas penso e oro assim como o publicano: "O Deus tem misericordia de mim, pecador". Porque quem subsistirá perante Deus? Aquele que é limpo de coração. Por conseguinte suplico a vós, queridos pais, perdoai-me tudo que não era reto na minha juventude.' Por ser condenado a morte não

tenho a mínima preocupação, porque sei, que o Senhor me ajudará. A paz e o sossego que possue meu coração hoje, neste ultimo dia, nunca senti antes".

Do lugar de suplicio enviou aos seus pais, a pequena irmãzinha e a todos os irmãos, as ultimas saudações e ósculos. Restou a esta família temente a Deus ainda uma pequena filhinha, que perderam tambem, pois as autoridades a tomaram pelo motivo de serem os pais fiéis observadores do quarto mandamento.

Dois jovens pios da igreja de Posen passaram pela morte de martírio. Mas o inimigo não contentando-se com isto, atacou outras famílias crentes. Depois de algumas semanas os irmãos de Posen foram provados. Quando visitei os irmãos daí, contaram-me, que o irmão Rohloff dedicou seu ultimo tempo de sua vida ao estudo. Pela solicitação dos irmãos daí enviei-lhes o livro "Vida de Jesús". Neste livro o irmão lia e estudava diligentemente. No último tempo frequentemente falava sôbre a traição de Jesús. Na última semana da sua estadia em casa, pediu a sua esposa de preparar-lhe um prato com batatinha e repolho conservado, e sopa de ervilhas. A irmã, porém, opôs-se, dizendo que ainda havia bastante verduras, repolho conservado devia-se deixar para o dia em que não havia mais verduras. O irmão porém, repetidamente pedia o prato predileto. Finalmente quinta-feira foi servido na mesa o tão desejado prato.

Sexta-feira na refeição da manhã êle novamente pediu a sôpa que sobrou no dia anterior. Sua esposa queria deixar a mesma para a hora do jantar, mas êle disse: "Dá-me a sopa agora, para o jantar podes preparar o que bem te parecer".

Ás 8 horas êle tomou a sopa e às 9 horas apareceram os agentes do Gestapo, investigando tôda a casa, confiscando todos os livros, porém o meu livro, "Vida de Jesús", não viram — prendendo tambem o irmão Rohloff. Sua esposa não estava presente, e sua filhinha, atemorizada perguntou-lhe: "Papai, onde vais?" Êle respondeu: "Eu vou com êstes senhores, e depois voltarei". Mas êle não voltou mais para o lar. Isto foi um rude golpe para esta família.

Posteriormente prenderam um outro irmão, em seguida o irmão Slachetka, junto com seu filho, e mais ou menos depois de 8 semanas prenderam tambem o filho do irmão Rohloff, êste ultimo, devido ter recusado de ir à fábrica no dia de Sábado, apesar de já ter trabalhado 75 horas naquela semana. Espancado horrivelmente foi interrogado em seguida se trabalhava no Sabado, respondendo disse: "Não". De novo começaram a tirania, deixando-o sómente depois de estarem cansados. Seu estado era horrivel, pois não podia mais andar. Arrastando-se no chão como um verme foi a procura do seu pai, e achando-o dirigiu-lhe a pergunta: "Me conheces"? Êste respondendo disse: "Não". O filho novamente indagou: "Papai, não me conheces?" O pai, contemplando novamente aquele jovem deformado com surpresa exclamou: "És tú Bogdan?!" Assim encontraram-se pai e filho no campo de concentração. Depois de umas semanas o pai (Rohloff) foi conduzido para Mauthansen, e o filho para Loteringia num campo como escravo. Mais ou menos depois de 3 mêses a irmã Rohloff recebeu a notícia que seu esposo faleceu, na mesma ocasião quando sua filha gravemente enferma jazia no leito num hospital.

O irmão Slachetka e mais outro irmão foram de igual modo assassinados. Posteriormente foi presa tambem a filha do irmão Slachetka, e conduzida para um campo de escravidão. Era da idade de 20 anos. Voltando depois da guerra para o lar, disse que no campo de concentração lhe foi possivel guardar o Sábado. Pediu a seus superiores de permitirem a ela descansar neste dia. Seu desejo foi cumprido, com a condição de recobrar as horas dispensadas deste dia. As demais irmãs que aí se achavam seguiram o mesmo exemplo, obtendo assim o Sábado livre, erguendo-se desta maneira neste campo de concentração, o altar do Deus vivo, onde foram entoados hinos de louvor. Durante um ano depois da cura da irmã M. P., 5 irmãos foram pela violência assassinados. A êles pertence a promessa: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor..."

Em nosso país todos os irmãos foram conservados em vida. Um irmão chamado Stoev da Bulgaria passou uma experiência com o Senhor todo especial. Êle residia em Praga. Quando em maio de 1945 estourou a revolução em Praga, sem êle imaginar os acontecimentos no proximo Sábado aí, empreendeu uma viagem na sexta-feira para uma localidade afim de visitar alguns irmãos aí. Êle passou o Sábado junto aos irmãos. Neste Sábado começou a revolução em Praga. Depois de 8 dias quando reinava novamente a calma em Praga o irmão voltou para a cidade, encontrando alguns dos seus colegas bulgaros mortos. Segundo seu costume saiu ao ar livre, na natureza, a orar. Num pequeno outeiro nas margens do rio Moldau, colocando ao seu lado sua pasta e chapeu, ajoelhou-se para orar. Aí foi visto por uma mulher, que apressou-se em denunciá-lo ao primeiro posto dizendo que viu um alemão enterrar armas ali. Imediatamente foram enviados 3 soldados armados ao local, e aproximando-se do irmão, que em silêncio orava, com suas armas preparadas para atirar, sem se-

rem pelo mesmo apercebidos, lhe ordenaram que se rendesse. Atemorizado, em lugar de erguer suas mãos, apanhou a pasta e o chapeu. As armas porém não dispararam. Conduzido pelos soldados ao posto e interrogado, aí ficou esclarecido o caso, e em seguida foi posto em liberdade. Chegando-se a êle um dos 3 soldados lhe perguntou: "Diga-me, por favor, que homem é o Senhor? Pois querendo eu atirar não pude. Até agora a minha arma não falhou. Eu não acho explicação para isso".

"Maravilhosos são os caminhos do Senhor, que Êle prepara para cada homem. Portanto, "bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxilio..." Sal. 146:5.

NORTE DA EUROPA

Minhas experiências durante os ultimos anos

"As misericordias do Senhor são a causa de não sermos consumidos". Lam. 3:22. "Eu Te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; cantarei todas as Tuas maravilhas. Em Ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao Teu nome ó Altíssimo". Sal. 9:1,2.

Por causa da ultima terrivel guerra e sua tempestade que visitou os povos com poder destruidor, ficamos nós, um país após outro, irmãos de irmãos, isolados.

Nos últimos anos não podemos mandar nem receber relatórios. Nossas experiências, sôbre a nossa luta, tinham que guardá-las para nós mesmos. Muitos dos filhos de Deus foram obrigados pelas tempestades e provações, que estão atraz de nós, viver sua vida de fé, (Hebr. 10:38). Que as promessas de Deus são tão grandes e gloriosas, (Sal. 91:1-12) e que Êle mesmo guarda Suas promessas, temos experimentado em particularmente durante os últimos anos. Quando o nosso país tornou-se campo de guerra, foram obrigados todos os homens e mulheres, de qualquer idade, experimentar aquilo que o Senhor de antes disse. (Isa. 65:12).

Tambem todos os nossos irmãos foram provados na fé, e para muitos deles as matas e cavernas, criadas por Deus, serviramlhes de proteção. Porém, para alguns, Deus permitiu que êles, por causa da fé passassem pelo caminho dos mártires, para que o número dos mártires se completem, (Apoc. 6:11). Lembremo-nos em particularmente de um dos nossos fiéis ministros evangelicos, ir, H., que junto com outro irmão participou desta multidão. Isto foi um grande prejuizo para sua família e para a igreja, porém tomamos tudo isto da mão de Deus, convictos, de que Ele nada permite sobrevir-nos o que não servisse para o nosso bem. Rom. 8:33-39.

O lugar onde eu me encontrava com minha família, tornou-se de uma forma especial o teatro de guerra. Aqui tivemos que experimentar quão terrível é uma guerra com suas consequências. Muitas vêzes estivemos mui perto da morte, quando as granadas voavam sobre as nossas cabeças, levando por tôda parte a morte e destruição. Chegamos assim dizer, quasi sem pensar ou esperar viver ainda. Mas tivemos que reconhecer, como o Sal. 91 se cumpriu conosco. Uma caverna no mato o Senhor preparou para o nosso refúgio e para lugar de oração. Alí pudemos passar alguns dias e algumas noites. Depois de passar o ruido da batalha, e os mortos jaziam por tôda parte, tentei de logo vir à cidade, que teve, assim dizer, a sorte de Sodoma. (Gen. 19:27,28). Nesta cidade encontravam-se muitos dos nossos irmãos na fé.

Mas para minha maior alegria achei todos os nossos irmãos em vida e sem dano algum. Cada um contando suas experiências do maravilhoso braço de Deus; que os protegeu no meio da terrivel destruição. Não podemos com os nossos fracos labios agradecer ao Senhor quanto é digno. Depois de passar estas experiências, o Senhor preparou e destinou-nos outra experiência. Sendo que a guerra com seus horriveis acontecimentos mudou de marcha, e a frente da mesma estava-se aproximando de novo e cada vez mais, trouxeram consigo novas obrigações, dificuldades e experiências...

Muitos dentre nós tinham que buscar algum refúgio, igual aos discipulos de Jesús. (Mat. 10:22,23). Nós oramos muito por causa disso, para que o Senhor mesmo nos possibilitasse e preparasse o caminho de escape. Tôdas as vezes recebia eu resposta às minhas orações, que devia deixar meu lar e minha patria para um futuro incerto. Parecia que esta tarefa para mim era mui pesada e humanamente considerando impossivel abandonar tudo e separar-se de tudo. Porém confiei inteiramente no nosso bom Pai, o unico que nos assiste, no caminho. Meu filho com 3-4 mêses antes tive oportunidade de escapar num pequeno bote a motor. Um igual caminho abriu o Senhor tambem para mim. Apesar de que todos que tentassem escapar por um tal caminho eram ameaçados pela autoridade existente com castigo de morte; sabendo que nós temos um que está sôbre tôdas as leis e ordens dos homens, Êle pode frustrar e anular todos os planos humanos e nos assistir

nas angustias da morte, como aconteceu uma vez a Pedro em seu caminho. (Atos 12:1-11).

Na escuridão da noite esperava-nos na praia uma lancha de pescadores, a motor; esta foi superlotada, de maneira que com muita dificuldade podia-nos mover ou mudar de posição ocupada. O Senhor porém concedeu-nos uma bela noite para viajar. Não houve grande temporal no mar e nem grandes blocos de gêlo. Tambem nenhuma patrulha marítima pode nos enxergar, até que chegamos felizes no dia seguinte na divisa marítima da Finlandia (irmã do nosso povo). Ali fomos bem recebidos como fugitivos de guerra, e mais tarde fomos transportados com um navio maior para o campo de internamento de Quarantaen. Depois de passar algumas semanas ali, o Senhor maravilhosamente ajudou-me de sair fóra e pude chegar aos nossos irmãos da fé.

Minha alegria foi grande, quando encontrei ali meu filho, o qual o Senhor, em resposta das nossas orações, maravilhosamente tem libertado de todo serviço militar e de trabalhos importantes de guerra. Ainda maior era minha alegria de encontrar outra vez os irmãos da fé, depois de 5 anos de isolamento. Êste encontro foi uma surprêsa, porque nestes anos não nos podiamos comunicar por cartas.

Êstes irmãos oraram tanto, para que o Senhor me enviasse mais uma vez a êles, porque haviam coisas referentes a obra de Deus, que necessitavam da minha colaboração. Por isso sua alegria agora era grande, sabendo que o Senhor ouviu suas orações. Pela graça de Deus durante os 7 mêses que passamos como fugitivos neste país, pudemos realizar tambem uma bela conferência.

Por causa da situação política fomos outra vez obrigados de abandonar êste país e tomar o caminho para a amiga e hospitaleira Suecia. O Senhor guiou-nos outra vez da mesma maneira por mar, como no passado fez. Num grande barco a vela tinha que entrar 160 a 170 pessoas, assim que até o ultimo lugar foi ocupado. Esta viagem para Suecia levou um espaço de tempo de 30 horas, e ligado com muitos trabalhos e padecimentos. As ondas penetrando no interior do barco molhavam os passageiros, tambem foram atacados de nauseas (enjôo) etc. Porém não tomando em consideração êstes padecimentos agradecemos ao Senhor, que pela Sua grande misericordia e graça, nos tem ajudado, num pequeno barco com tantas pessoas ultrapassar o mar.

Chegando aqui, como fugitivos, fomos recebidos como hospedes e tratados com atenção e cuidado de uma maneira tôda especial até o dia de hoje. Sendo-me permitido como estrangeiro permanecer aqui mais que um ano, e com o auxílio do Senhor pude cooperar na causa neste campo quanto me foi possivel, visto ser para mim quase desconhecido o idioma do país.

Quando medito agora nas maravilhas da graça de Deus, que Êle demonstrou para com Seu povo durante os anos passados, sou constrangido de entoar as palavras de Davi: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao Seu santo Nome. Bendize, ó minha alma ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios". Salmo 103:1-2. W. K

"Minha viagem para a Italia"

Dia 16 de novembro de 1945 deixei Suiça com destino ao Sul para visitar nossos irmãos, que enviaram-nos uma missiva com o clamor macedônico. O sol estava a declinar-se submergindo no horizonte, quando o trem movimentando-se partiu. Profundamente comovido pelo maravilhoso aspecto e mque manifestava-se o poder do Criador, elevei meus pensamentos e o coração numa oração silenciosa.

Grande foi a alegria quando encontrei-me com o irmão Sott e informei-me da maravilhosa proteção divina dispensada aos filhos de Deus durante os anos de tempestades. O Onipotente cuidou dos Seus assim como a galinha dos pintinhos. Sábado dia 19 de novembro reunimo-nos todos e louvamos o grande Deus pelo amoroso cuidado dispensado aos Seus. O Senhor visitou-nos bem de perto pelo Seu Espírito, confortando os corações de todos os queridos presentes.

Segunda-feira, dia 21 de Novembro deixei Mailande em companhia do irmão Sott com destino a visitar nossos irmãos em Trieste. Empreendemos nossa viagem numa gondola (vagão de carga) estando bem satisfeitos por ter-nos o Senhor conduzido a esta cidade, onde tivemos o privilégio de anunciar a triplice mensagem angelica. Reinava um frio intenso, mas o amor e o zelo pelo evangelho aquentaram-nos. Às 7 horas da tarde alcançamos Veneza. Apesar do belo aspecto ainda os sinais de pobreza e miséria podiam ser observados.

No dia 22 de Novembro às 5 horas da madrugada continuamos nossa viagem em direção à Secile, começamos tambem nossa obra missionaria pela exposição da palavra e distribuição de literatura. Chegando em Secile ao descer do trem, para alcançar a rua principal da cidade, tivemos que caminhar à distância de alguns quilómetros. Ali estacionava uma grande multi-

dão de pessoas em parte infelizes com suas vestes rotas e rasgadas, os quais voltando como prisioneiros de guerra, estavam à procura de amparo e dos seus queridos. Mas infelizmente neste país não foram tomadas providências de socorro em favor dos que voltavam. Finalmente, depois de muito tempo de espera, apareceu um caminhão. Vimo-nos obrigados a subir na parte trazeira, viajando assim a distância de 73 quilometros. Terrivel era o cenário da destruição que à nossa vista se apresentava, um tanque aí, um avião ali, e o mais triste porém foi uma faixa branca que se estendia na terra, os túmulos cobertos de pedras, dos soldados combatentes que tombaram. Elevou-se-me o pensamento: pobres homens ali! Por quem e por que? — Alcançamos Udine, surgiram-nos dificuldades sôbre o visto. Alguns momentos estava só em luta, e clamei ao Senhor na minha necessidade, e Êle ouviu-me, podendo eu assim novamente louva-Lo.

A tarde com grandes dificuldades alcançamos novamente Trieste. Viajamos num carro sem luz, sem janelas e sem toilete. Os homens jaziam no chão como um montão de miséria.

O rio Bosa e o mar estavam calmos, mas outras tempestades passaram sôbre nós. O lôbo tentou destruir o rebanho durante o tempo da ausência do pastor terrestre, mas o bom Pastor os guiou. Algumas semanas estivemos juntos, e sentimos o poder do Espírito de Deus, iluminando-nos por meio da Sua Palavra, acalmando-se assim novamente a tempestade. Grande foi a alegria enquanto estivemos juntos, tornando-se assim grande tambem a tristeza na despedida.

Segunda-feira dia 10 de Dezembro voltamos novamente a Mailande, percorrendo a distância de 500 quilometros num caminhão. O tempo era chuvoso e intenso o frio. Atravessamos cidades e vilas destruidas e arrazadas pelo furor da guerra, que alcançou esta parte do país.

Dia 11 de Dezembro empreendi a ultima viagem com destino a Tirol do Sul. O trem estava repleto, ficando eu assim imprensada entre os passageiros perto de uma janela. Durante 5 horas de viagem tive que ficar imovel, pois não podia mover nem os braços nem os pés, mas assim mesmo não deixei de anunciar o Evangelho, dando oportunidade a alguns passageiros de ouvirem sôbre a verdade e advertência dos perigos do tempo atual. As 11 horas da noite cheguei em Bózeu. Ali tive de esperar até às 6 horas da manhã para poder continuar a viagem. Lugar para hospedagem não havia alí, pois tudo estava destruido. Sómente um salão sem portas estava à nossa disposição, e cada qual de nós procurava nos cantos abrigar-se contra o vento. Nunca hei de esquecer esta cena. Crianças dormindo sôbre as malas, pobres e idosas mães, pessoas tremendo e atacadas pela maleita, jovens rostos deprimidos como belas flores que pelo calor murcharam. Ao amanhecer continuamos a viagem. Em tôdas estas necessidades os próprios interesses e necessidades desapareceram, e preocupei-me com meus semelhantes, que tiveram que passar tantas cousas iguais ou talvez muito piores. A mensagem ressôa neste país como nunca antes, pois estamos fruindo plena liberdade no trabalho missionário. As muitas oportunidades que se ofereceram-me, recordaram-me a viagem do apostolo Paulo.

Dia 16 de Dezembro de 1945 voltei para o meu lar terrestre, cheio de alegria e gratidão para com o Senhor pelo que tem feito aos Seus filhos. Queira Deus pelo amor conceder a todos nós, especialmente na Suiça, despertar em nós, um tal zelo como êstes irmãos do Sul experimentaram, despertando o primeiro amor em nossos corações porque perto está o tempo... Quem subsistirá? Será suficiente uma mera confissão para nos livrar no ultimo dia? Não, as lampadas vasias e apagadas não nos levarão ao Esposo, mas sim, as que tem azeite.

Vos saudam cordialmente os queridos da Itália.

L. L.

"Minhas Experiencias"

Com o Salmo 146 desejo hoje carinhosamente saudar todos os queridos irmãos, e ao mesmo tempo relatar quão grande cousa tem feito o Senhor por mim.

O dia 14 de Janeiro de 1941 foi um dia de decisão na minha vida espiritual. Por amor do testemunho de Jesús, foi-me concedido pela graça e auxilio de Deus trilhar à vereda què levou-me tão perto do Senhor, que durante os 10 anos de minha vida cristã não consegui. No dia mencionado, aprisionaram-me. Intencionavam constrangir-me, como obreira bíblica para entregar-lhes os nomes e os endereços de todos os irmãos tanto no país como no exterior. Por conseguinte empreenderam primeiramente uma rigorosa investigação em toda a residência, porém sem resultado algum, porque recebi do Senhor, com duas semanas antes, instruções precisas a êste respeito. Depois começaram a interrogar-me, primeiramente com boas palavras, depois com ameaças, durante prolongadas horas, repetindo o mesmo por varios dias. Finalmente deixaram-me, sem alcançarem, porém, seus objetivos. Fui condenada a um ano e meio de prisão

celular, incluindo o tempo da detenção. Sainda da penitenciária fui conduzida perante a Gestapo. Ali, devia, como prova, assinar, que retratei-me, o que recusei de fazer, e cada 4 semanas era intimada a comparecer para êste fim. Clamei ao Senhor e Êle ouviu-me e ajudou-me sempre. Por causa desta minha recusa deveria ser levada ao campo de concentração.

Eu vi a morte perante mim, pela violência ou pela fraqueza. Uma manhã desmaiei e nesta ocasião o Senhor operou um milagre, pois no intervalo de 2 horas fui posta em liberdade sem ser preciso retratar-me, assinando porém a declaração que fui posta em liberdade por estar enferma. Grande foi minha alegria de gozar novamente a liberdade, e o que era magnificente, o Senhor curou-me, podendo assim novamente, como missionária, trabalhar durante todo o tempo do hitlerismo. Entre bombardeios e rigorosos controles da Gestapo pude viajar. Os irmãos e muitas almas sinceras admiradas, quasi não acreditavam ser possivel tal cousa. Naturalmente, pelo poder humano, isto tornar-se-ia impossivel, mas o Senhor efetua hoje uma obra para manifestar Seu poder e gloria. Muitos profundamente comovidos me disseram: "Tú és enviada pelo Salvador". Verdadeiramente conforme S. Marcos 5:20, assim aconteceu comigo. "Me foi concedido de anunciar quão grande benefício me tem feito o Senhor, e como teve misericordia de mim".

Êste caminho verdadeiramente é o caminho da cruz, cujo fardo prostrou-me. Daí em diante o Senhor traçou-me Seu caminho. Encontrei-me com muitas almas crentes e incredulas, tanto livres como encarceradas, e mesmo entre os empregados das penitenciárias, entre os quais varios corações foram tocados e comovidos pelo testemunho da verdade. Por esta razão desejo terminar com Isaias, 43:1-11.

"Mas o Senhor está no Seu santo templo, cale-se diante d'Ele tôda a terra". Hab. 2:20.

Irmã R. M.

Noticias da Vinha do Senhor

"Os que semeiam em lágrimas segarão em alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem duvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo, 126:5,6.

EUROPA

Pela graça de Deus quase de todos os países europeus temos recebido notícias dos nossos queridos irmãos. Agradecemos ao Senhor pelo maravilhoso auxílio dispensado durante os últimos anos de calamidades e assolações.

Bulgaria

Neste país, conforme relatório do irmão Lunghoff, o Senhor, sustentou Sua obra. Trabalham ali 8 obreiros na vinha do Senhor, e o número de membros é de 250. Brevemente será construido pelos irmãos um templo na cidade de Filipe, onde outr'ora o apostolo Paulo pregava. Tambem ha lá em diversos outros lugares casas de oração. Durante a guerra mais de 30 dos nossos irmãos lutaram pela verdade evangelica. Foram condenados de 3-4 anos de prisão celular. Irmão Lunghoff escreve: "Não somos aptos para agradecer ao Senhor pela Sua grande graça e amor".

Dinamarca

Irmão E. Stark comunica, que aí começou nova vida. Semanalmente visita o campo de internamento, onde lhe foi permitido de realizar estudos biblicos. O número de assistentes às vezes atinge 100 almas. Encontrou ali um dos nossos irmãos da Reforma, como tambem alguns da igreja grande, que aos Sábados estudam nossas lições.

Alemanha

Nossa obra oprimida e pesada pelo regime tirano, começou a reconstruir-se. Nossos queridos irmãos Adamzack e O. Luft, unidos com mais outros irmãos estão reedificando os muros de Sião, demolidos pelo inimigo das almas. Apesar das terriveis calamidades e perseguições sofridos neste país, está novamente brotando, algo maravilhoso, que se tornará um auxilio para a causa de Deus em todo o mundo.

Por muitas maravilhas divinas passaram os queridos irmãos. Hoje sobem canticos de louvores e agradecimentos ao céu, pois onde durante o tempo das perseguições, grupos e igrejas inteiros foram encarcerados, e separados dos seus filhos, cumpriu-se literalmente Isaias cap. 12.

Se o Senhor conceder-nos graça, teremos o privilégio, no próximo número de nossa Revista dar um amplo relatório da obra neste país, pois esperamos nestes dias entrar em contacto pessoal com os irmãos daí.

Finlandia

As calamidades passaram tambem neste país. Irmã Nurmimüki comunica-nos, que durante o tempo de guerra nossos irmãos permaneceram firmes e fiéis aos princípios e fervorosamente trabalharam pela causa do Senhor. Um bom número de almas co-

locaram-se ao lado do Senhor. Os obreiros e colportores neste país levam a preciosa semente da verdade à milhares de almas.

França

Neste país passaram grandes agitações, o Senhor porém, guardou os Seus durante este tempo. O mal afamado campo de concentração de Gurs serviu como alojamento para diversos dos nossos irmãos, entre terriveis circunstâncias e condições. Mas nenhum deles pereceu. Agora novamente trabalha-se em pról do evangelho de Jesús Cristo, e um bom número de almas estão preparadas a entrar em aliança com o Senhor.

Itália

No ano de 1940 foi organizada a primeira igreja neste país, mas entre as grandes dificuldades nossa obra foi impedida ali. Porém, as queridas almas permaneceram fiéis na verdade, despertando-se assim um bom interesse. Hoje, mais de 20 almas esperam o dia, para unirem-se ao Movimento de Reforma. As lutas internas e externas não faltaram, porém, o grande vencedor, é Cristo.

Iugoslavia

As notícias vindas deste país são animadoras. A Obra do Senhor tem alcançado um bom progresso. 12 obreiros e 46 colportores divulgaram a luz sobre o 4.º anjo. No ultimo ano, 140 almas preciosas uniram-se a igreja do Senhor. Neste país tambem, houve martírios.

Holanda

E' notório a nós todos, quanto este país sofreu. Também os nossos irmãos participaram da mesma sorte, passando pelos horrores dos campos de concentração, entre os quais alguns selaram sua fé com suas vidas. Irmão O. Welp que tambem foi internado num campo de concentração, trabalha unido com um número de irmãos na obra do Senhor. Um bom número de almas uniram-se com a igreja. A colportagem tambem tomou um bom impulso.

Noruega

Tambem neste país tem almas fieis, que passaram pelas tribulações dos ultimos anos. Pela graça de Deus foram guardadas e sustentadas.

Austria

Perigosos e dificeis foram os anos passados para nossos irmãos aí. Um numero de irmãos, que em parte eram novos na fé não amaram suas vidas até a morte. Tambem uma querida irmã, que era das mais idosas neste país, morreu como martírio pelo Salvador. A maioria dos irmãos permaneceram firmes e fiéis, na defesa da santa verdade.

Polonia

O primeiro golpe dos horrores de guerra atingiu este país, e nossos irmãos aí sofreram horrivelmente. Um grande número de martirios passou pelo vale da morte, tornando-se assim vencedores, sobre o reino das trevas. Pelo trabalho recomeçado por nosso querido irmão Spichala, um bom numero de almas foram conduzidas ao Senhor.

Portugal

Pela especial providência do Senhor neste país a obra progrediu, enquanto irmão Rick, obrigado pelas circunstâncias, de permanecer aí, edificou a obra do Senhor. Ha em sete diversos lugares grupos com localidades, bem organizados. Deste país, torna-se possivel, no futuro, acender mais luzes na Africa e nas diversas ilhas dos mares.

Rumania

Irmão Morar escreveu a seguinte carta: "Prezado irmão M., muita paz de nós todos. Agora posso escrever. O Senhor guardou-nos. Nós, e todos os nossos irmãos estamos firmes na verdade nesta santa Reforma. Em tôda parte tivemos grandes assembléias, o Senhor seja louvado por tudo. Imprimimos muitas centenas de milhares de Revistas e Folhetos, e nossos irmãos estão trabalhando na obra do Senhor. O numero dos membros duplicou-se desde o começo da guerra".

Causaram-nos grande alegria estas novas pois justamente neste país, durante 30 anos, não cessaram as duras perseguições. A obra está crescendo e florescendo maravilhosamente. As almas dispersadas vem de todos os lados, unindo-se com a igreja, o número dos membros ultrapassam de 5.000 almas.

As labaredas das tribulações e perseguições ardiam fortemente. Intencionava-se de matarem todos os membros da igreja como sucedeu aos judeus em outros países. Porém o Senhor ajudou em tempo oportuno ao Seu povo, assim que os tiranos foram desarraigados.

Outra cousa interessante é, que pela divisão de diversos territórios, onde temos muitas centenas de almas, abriu-se o caminho para a luz da verdade estender-se em direção ao Oriente.

Suecia

Pela especial graça divina este país foi poupado das calamidades de guerra.

Serviu como lugar de refugio ao irmão Korpmann, o qual em tempo oportuno prestou auxilio a causa do Senhor.

Suiça

Entre as calamidades que assolaram o continente, este pequeno país desfrutou a graça de Deus. As nuvens escuras que ameaçavam o horizonte pela mão do Todo-Poderoso foram dispersas novamente. Como irmãos tivemos dificuldades, e suportando-as serviram para o nosso proprio bem. Desta pequena ilha de paz tornou-se possível conservar as relações da causa de Deus, com os demais países, exceto pequenas interrupções. Os irmãos contribuiram muito com seus meios para o sustento da obra de Deus nos países distantes, tornando-se assim possivel de efetuar-se um bom trabalho.

Hespanha

As notícias que recebemos deste país provam que, pelo auxílio do Altíssimo a luz sôbre o quarto anjo está difundindo-se cada vez mais. Não faltam almas fieis, que dão testemunho da verdade, mesmo entre as maiores dificuldades.

Tcheco-Slovaquia

Neste país os poderes das trevas obtiveram aparente vitoria, e apesar disto, ha almas fieis aí, que foram preservadas pelo Senhor, e estão erguendo o estandarte da verdade evangelica em honra ao Senhor. Muitos dos nossos irmãos tiveram de ausentar-se do país, motivados pelos movimentos políticos. Estes cumprirão seus deveres nos lugares onde a providência divina os colocou.

Hungria

O relatório enviado é o seguinte: "Os ministros e obreiros foram encarcerados dos quais alguns não voltaram". Até o momento presente não sabemos cousa alguma mais.

Queira o Senhor conceder graça a Sua obra neste país, que é um dos primeiros onde penetrou a mensagem do Movimento de Reforma, (4.º anjo).

Africa

Irmão Ndhlovu comunica-nos dos territórios Sul africanos, "que pela graça do Senhor em muitos lugares resplandece a luz de Apoc. 18". 12 obreiros de côr estão edificando o reino de Deus, ajuntando pedras da mesma côr para o templo vivo do Senhor. A obra estende-se de um país ao outro neste continente.

Australia

Neste país no decorrer de apenas poucos anos, o Senhor edificou, pelo irmão Nicolici, uma bela obra. Tornou-se possivel de estabelecer uma escola missionária, "Hebron". Os jovens irmãos, já segundo ano, estão sendo providos das necessárias instruções de tal maneira que os capacitarão de sairem como obreiros eficazes a trabalhar na obra do Mestre. A obra estende-se a Nova-Zelandia, Queenlandia, e Vitoria, tornando-se assim possivel, naquelas regiões distantes, a propagação da mensagem do 4.º anjo, para a preparação da vinda do Senhor.

América do Sul

Maravilhosamente progride a luz da Reforma neste recanto da terra. Mesmo entre os nativos que residem nas montanhas numa elevação de 4.000 metros, penetrou a luz da verdade. Na Argentina, Brasil, Chile, Uruguay, Perú, Equador e Colombia são as almas gratas unidas na igreja de Deus.

America do Norte

Um bom numero de irmãos estão no trabalho, e as luzes da Reforma em todo o territorio são acesas. A apostasia da velha organisação (igreja grande), em particular ali, é de fina dissimulação. Porém, o observador sincero iluminado pelo Espírito Santo, poderá ver e discernir claramente as ciladas, que o inimigo colocou para desviar e enganar. Nas revistas publicadas por esta igreja podemos ler quem são os obreiros que nestes ultimos anos distinguiram-se pelos atos de bravuras, e quem foram os condecorados pelos meritos dos mesmos atos, no serviço segundo Jeremias 30:16. Os irmãos e irmãs, que pelas instruções dos dirigentes, seguiram este caminho foram em número de 12.000 e mais.

(Da Revista "Adventarbeiter" Orgão da Conferência Geral dos A. S. D. Movimento de Reforma").

Seção dos Colportores

Afirmação dos velhos — Chamada urgente de novos recrutas.

"Lança o teu pão sobre as aguas porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra".
Ecl. 11:1,2.

"Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedeceram a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fazemos nenhum esforço para ganhar almas para Cristo, seremos responsaveis pela obra que poderiamos ter feito, mas que não fizemos por causa de nossa indolencia espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor precisam trabalhar com zelo pela salvação de almas. Precisam fazer sua parte em ligar a lei e sela-la entre os discipulos.

O Senhor designa que a luz que Êle nos deu sobre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esfoçro forte e unido para que o designio de Deus seja cumprido. Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho.

Este estado de coisas deve mudar-se. Deus chama os colportores a voltar à obra. Êle chama voluntários que ponham na obra tôdas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem tencionará sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do erro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosamente e perseverantemente falando a verdade em simplicidade, orando com fé, fazendo o trabalho de casa em casa? Quem neste tempo tencionará sair fóra do arraial, imbuido do poder do Espírito Santo, levando o vituperio por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-os ao arrependimento?

Deus tem Seus obreiros em todas as épocas. O chamado da hora é respondido pela

Os dois irmãos Colportores ainda recrutas, contentes com sua entrega de um monte de livros, na linha Noroeste do Brasil, zona de Araçatuba, onde se despertaram um bom número de interessados, que agora esperam serem batizados, — são êles: Euclides Pereira Lima e Marceu Antonio.

vinda do homem. Assim quando a voz divina clama: "A quem enviarei, e quem ha de ir por nós?" a resposta virá: "Eis-me aqui, envia-me a mim". (Isa. 6:8). Que todos os que trabalham eficazmente no campo da colportagem sintam no coração que estão fazendo soar a nota de advertência nos caminhos e valados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está prestes a sobrevir ao mundo Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações? O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, animo, perseverança, fé e tacto exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: "A quem enviarei, e quem ha de ir por nós?" Enviae de volta a resposta, clara e distinta: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

Trabalhae como Paulo trabalhava. Onde quer que estivesse, diante dos intrataveis fariseus ou das autoridades romanas, dos ricos ou dos pobres, dos doutos ou ignorantes, do coxo de Listra ou dos convictos pecadores da prisão macedonica, êle levantava a Cristo como Aquele que odeia o pecado e ama o pecador, que levou os nossos pecados para que a nós pudesse comunicar Sua justiça".

E. G. White

"E SER-ME-EIS TESTEMUNHAS"

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d'Aquele que vós chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Vós que em outro tempo não ereis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericordia mas agora alcançastes misericordia". — I. Pedro 2:9,10.

"O Senhor deu a palavra; grande era o exército que anunciou as boas novas". — Sal. 68:11.

Os irmãos Sebastião de Moura Rocha e Rafael Rodrigues, os primeiros colportores que alcançaram S. Salvador — Baía; tiveram já boa entrega e pedem auxilio de obreiro, por motivo de despertamento de almas para a mensagem do 4.º anjo.

Os dois irmãos colportores Ampére e Samoel Monteiro junto ao seu monte de livros, que entregaram em Sul de Minas, zona de Poços de Caldas.

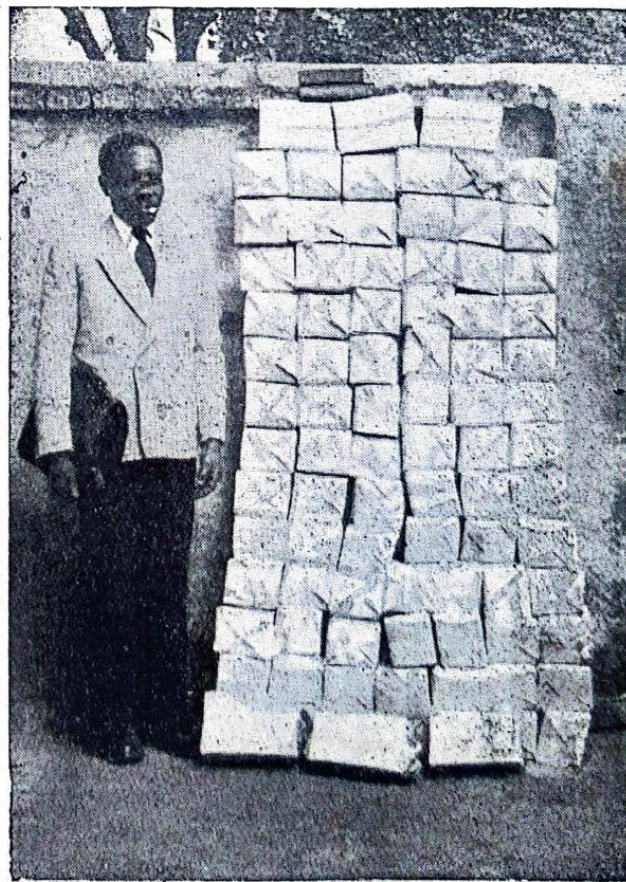
"Os Adventistas do Sétimo Dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo, com a grande talhadeira da verdade, Ele os cortou da pedreira do mundo e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus, na derradeira obra de salvação. O maior tesouro de verdade jamais confiado a mortais, as mais solenes e terriveis advertências que Deus já enviou aos homens, confiaram-se a êste povo, afim de serem transmitidas ao mundo; e na realisação dessa obra, nossas casas editoras se encontram entre as mais eficientes agencias" Test. Seletos, Vol. V, pag. 54.

"E ser-Me-eis testemunhas". E' um grande privilégio de os homens fracos e mortais poderem cooperar com o grande "Eu Sou" na salvação de almas. Que solene responsabilidade, que honra insuperavel, que temor santo deve apoderar-se de cada um que quer preencher essa sublime incumbência. Como os antigos discipulos temos que apresentar a um mundo corrupto, indo a perdição, o poder regenerador da graça divina. Os feitos de cada um membro da igreja devia exalar um gracioso aroma celestial a fim de induzir outras almas a amar e servir nosso Pai Celestial. "Vós sois o sal da terra". O bom sal tem poder para conservar em bom estado os mantimentos com êle adubado, assim tambem no sentido espiritual, pois é pela permanencia dos fieis filhos de Deus nesta terra, e, pelo inalteravel amor de Deus a induzir os homens a ama-LO e servi-LO, é a este mundo ainda dado a oportunidade de conhecer a solicitude de Deus pelos desgarrados, que vagam nos caminhos da perdição. Como podemos ser testemunhas de Deus? E' uma pergunta solene que cada súdito do reino Celestial deve saber, afim de poder testemunhar de Seu amor.

"Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, Eu o confessarei diante de Meu Pai que está nos Céus". — S. Mateus, 10:32.

"As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo deve ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou... Não é sómente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos que uma vida semelhante a de Cristo é o mais poderoso argumento que póde ser apresentado em favor do cristianismo, e que um cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano. Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão não o que o ministro prega, mas o que a igreja pratica em sua vida". — Test. Sel. Vol. 5, p. 197-199.

"De modo que tendo diferentes dons segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministerio, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericordia com alegria". — Rom. 12:6-8.

Segundo a Lei e o testemunho temos aqui um vasto tema para o estudo, de como podemos ser testemunhas de Jesús. Êle quer que Sua Igreja se revista de Sua justiça afim de ser habilitada a poder com eficiência apresentar os principios do Seu reino em tôda a face da terra. Estamos na vespera de grandes acontecimentos, e temos uma solene obra a fazer. "O Senhor do céu não enviará Seus juizos destinados a punir a desobediencia e a transgreção até que Seus atalaias tenham proclamado os Seus avisos. Êle não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A Lei de Deus deve ser engrandecida; suas exigências devem ser expostas no seu carater legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade... Não há obra na terra tão

Irmão Altamiro de Souza, alegre com sua entrega de muitos livros no Triângulo Mineiro, onde se despertaram tambem almas interessadas.

importante, tão sagrada, e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho... Não temos tempo a perder. O fim está próximo, as vias de comunicações que nos servem para propagar a verdade, em breve estarão semeadas de perigos a direita e a esquerda.

Tôda a sorte de obstáculos será levantada no caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que lhes não será possivel fazer então o que poderão fazer agora. Devemos encarar sériamente nossa obra e avançar tão depressa, quanto possível num movimento agressivo". Test. p. Igreja, 88 e 90.

As duas irmãs colportoras, Ormenzinda dos Santos e Maria José Dantes, alegres com sua entrega de um monte de livros em Lorena e em redor — no Estado de São Paulo.

Eis caros irmãos a grande necessidade atual, e temos tambem ensinos da parte do Senhor de como fazer com eficiência esta obra. "A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada especie e o melhor e mais bem sucedido método que póde ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para êste tempo... Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja que Seu povo faça neste tempo... As revistas e os livros são os meios do Senhor conservar a mensagem para êste tempo continuamente perante o povo". Colp. Evang. p. 7,10.

Presados irmãos, devemos consagrar-nos mais e mais ao trabalho do Senhor e fazer experiências com Êle, para que como vasos purificados possamos participar das bençãos futuras desta obra, que se cumprirá o seguinte: "Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres se operavam. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando familias e abrindo perante elas a palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuina conversão. Portas se abriam por tôda parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bençãos eram recebidas pelo fiel povo de Deus". Test. Sel. Vol. 5, p. 261.

Pelo contemplar somos transformados. "Todos quantos anseiam ter a semelhança do carater de Deus, serão satisfeitos. O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo".

"Êle toma do que é de Cristo, e mostra-lh'o. Si o olhar se mantiver fixo em Jesús, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem". — Desej. Tôdas as Nações, p. 222.

E assim transformados pela graça divina poderemos ser Suas testemunhas. Queira o Senhor ajudar-nos para êsse fim. Amem.

Vosso irmão colportor,
Osias Silva

"Motivos porque observamos a reforma de saúde"?

Quando me veio pela primeira vez a reforma de saude tanto eu como a familia, eramos fracos e debeis fisicamente, pois eramos comedores de carnes, usavamos café, chá mate e tôda sorte de estimulantes, e a enfermidade não faltava em nosso lar, agora graças a verdadeira reforma de saúde, a nossa vida foi transformada tanto material como espiritual, louvado seja o Senhor.

Foi então que eu enxerguei qual deveria ser a nossa alimentação para termos boa saúde. Lendo a Biblia logo achei qual foi o bom alimento indicado por Deus ao prin-

cípio: "E disse Deus, eis que vos tenho dado tôda a herva que dá semente, que está sôbre a face de tôda terra e tôda árvore em que há frutas de árvore que dá semente servos-á para mantimento". Gen. 1:29.

O que muito me ajudou foi o verdadeiro testemunho do profeta Daniel, com seus três companheiros na presença do grande rei da Babilonia. Pois Daniel assentou no seu coração de não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que êle bebia, portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar. E como vimos no relato bíblico foi pelo chefe dos eunucos aceito seu pedido e no fim dos 10 dias da prova, apareceram os servos de Deus, com seus semblantes melhores do que todos os outros, "êles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam a porção do manjar do rei". Dan. 1:8, 14,15.

E eu, meus caros leitores, diante destes tão importantes testemunhos dos servos de Deus, que deveria fazer quando pelos mensageiros de Deus me foi apresentada a reforma de saúde? Resistir a mesma? Não! Aceitei de todo coração, logo com auxílio de Deus deixei os alimentos tóxicos e prejudiciais e em troca recebi êstes preciosos alimentos **como vedes nesta fotografia,** foram justamente êstes belos produtos naturais, que Deus no principio designou para boa alimentação das Suas criaturas, para conservarem uma boa saúde.

Os dois irmãos colportores ainda recrutas, Marceu Antonio e Francisco Kiss, junto ao seu monte de livros que entregaram em Catanduva.

Vêde que beleza!

Admirai os produtos sãos da natureza, que edificam e fortificam o nosso corpo e alongam a vida!

O nosso Pai celestial nos permite comer abundantemente de todos êstes produtos da natureza, pois são alimentos mais nutritivos, saudaveis ao corpo e dão frescura e vigor ao cerebro". Hoje para mim a alimentação carnea não é sómente sem valor, mas mui perigosa, e não necessitamos dela,

Que maravilha! Os colportores da Reforma estão contentes e satisfeitos com os alimentos que Deus designou ao principio, para o sustento da vida humana (vide — Gen. 1:29), enquanto os da igreja grande dizem que não é possível passar sem carne...

pois temos neste país ricos produtos, que podem bem substituir com grande vantagem a carne. Como sejam: as nozes nacionais, que temos, as boas castanhas do Pará, o coco, o amendoim, e outras grandes variedades de verduras e frutas importantes.

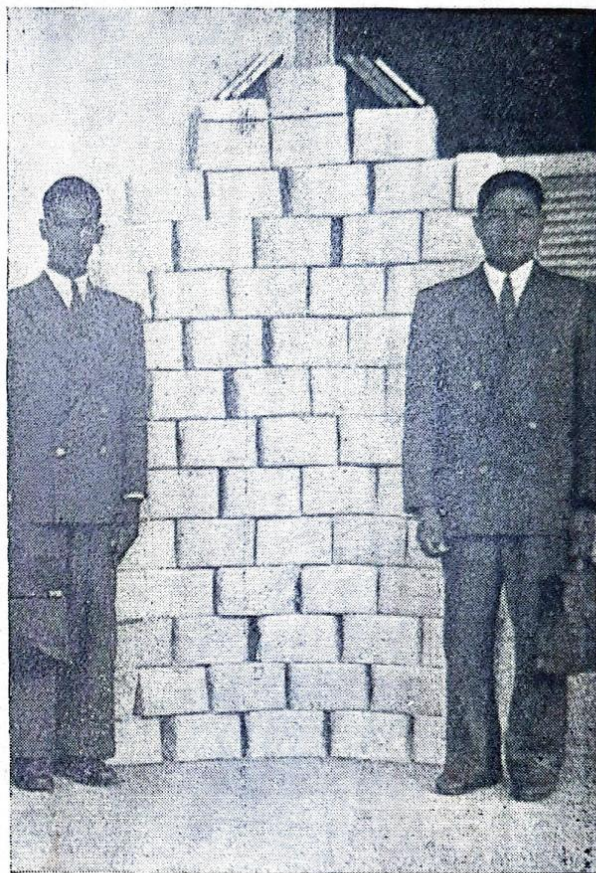
Meus caros leitores, já no tempo da irmã White, ela advertiu o povo a deixar a carne como alimento. Ela disse já naquele tempo, que todos deviam deixar a carne como alimento: "Como podem os que desejam ser puros e santos, e que anhelam ter a companhia dos anjos celestiais, continuarem usando como alimento o que é tão prejudicial à alma e ao corpo? Como podem tirar a vida das criaturas de Deus para consumir sua carne como iguaria? Quanto mais lhes valeria voltar para o alimento são e delicioso, dado ao homem ao principio, e praticar e fazer com que seus filhos usem de misericordia para com as criaturas indefesas, que Deus criou e pôs sob nosso domínio". M. H. 311-317.

Os comedores de carne deixãaro o povo de Deus. "Muitos que são agora sómente meio convertidos quanto a comer carne se apartarão do povo de Deus, para não andar mais com Êle". — E. G. White — R. H. maio 27-1902.

Os que neste tempo ainda comem carne deshonram a Deus e não são os remanescentes. Os que ainda comem carne não estão em harmonia com a luz da verdade presente. "Enquanto comemos carne mostramos desta maneira que não estamos ainda em perfeita harmonia com a luz que Deus nos concedeu por Sua graça". Cam. a Saúde, p. 150.

Devemos ter mais conhecimento, quanto a maneira de comer, beber e vestir para conservar a boa saúde, pois o Espírito de Profecia diz: "É tão grande pecado transgridir as leis da natureza como pecar contra os dez mandamentos. Em ambos os casos transgredimos a lei de Deus. Quem despresa a Lei de Deus no seu corpo estará tambem disposto a transgredir a lei proclamada no Monte Sinai". — Cam. à Saude, pag. 67.

"Uma parte da grande obra que prepara um povo para a volta de Jesús é a reforma em prol da saúde. Esta reforma é tão intimamente ligada a mensagem do 3.º anjo como o braço ao corpo". Cam. à Saúde, pág. 10.

Portanto, caros leitores, por meio destas linhas desejo aconselhar-vos, que, se ainda não estais observando a reforma de saúde, não deveis perder mais o tempo, mas sim, abraça-la; pois se não formos fieis à reforma de saúde, tão pouco o seremos à lei de Deus, proclamada no Monte Sinai.

Dois colportores satisfeitos com sua entrega no Estado do Espírito Santo, são êles: — Alzimiro Rezende e Antonio M. de Oliveira.

Que ao considerarem as poucas citadas advertencias e conselhos, o Espírito Santo possa vos esclarecer e ajudar a compreender o tempo solene em que estamos vivendo, é o desejo ardente e a oração do vosso humilde servo.

João Moura Florencio

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Boletim oficial da União Missionária Adventista do Sétimo Dia «Movimento de Reforma» no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondencia devem ser dirigidos à «Editora Missionária a Verdade Presente», Rua Tobias Barreto, 809, Telefone 9-0765 — São Paulo — Brasil — Redator Responsavel: **Ascendino F. Braga.**

RESULTADO DOS COLPORTORES QUE RELATARAM NO 1.º SEMESTRE 1946

	Colportores	Dias	Horas	Livros	Revistas	Imp. Total
						Cr.$
1	Samuel Alves Monteiro	113	723	1134	97	26.043,50
2	José Devai	75	472	1008	127	23.950,00
3	José Nunes	77	531	864	102	18.774,00
4	Orelino Alves Braga	54	439	682	94	15.904,00
5	João Luiz Vieira	41	193	700	290	15.032,00
6	Osias Silva	88	528	811	183	14.924,50
7	Helí Sarmento	78	467	589	5	13.125,00
8	Alzemiro Rezende	76	379	569	142	12.752,00
9	Rafael Rodrigues	91	546	601	—	12.485,00
10	Ampére Monteiro	81	411	436	196	12.395,50
11	Giacomo Molina	81	247	500	3	11.680,00
12	Altamiro José de Souza	89	703	529	22	11.617,70
13	Marceu Antonio	35	311	520	38	10.939,00
14	Francisco Devai Neto	56	350	534	271	10.734,00
15	João Moura Florencio	41	293	448	—	9.724,00
16	Adelmo Defende	75	471	537	133	9.221,00
17	Sebastião de Moura Rocha	54	411	399	—	7.747,50
18	Antonio Martins de Oliveira	51	236	331	39	7.408,00
19	Ormenzinda Santos	89	596	255	650	7.143,00
20	Celestino Alves da Silva	79	437	273	51	6.426,00
21	Maria José Dantas	102	656	215	564	5.929,00
22	Melita Ruth Lourensani	66	277	249	11	5.223,00
23	Miguel Forgac	23	211	238	—	4.983,00
24	Aurofio Soares Lavra	59	244	209	68	4.712,00
25	Antonio Alves da Silva	16	144	225	131	4.591,00
26	Aristoteles Silva	47	194	214	—	4.084,00
27	Carlos Lourensani	79	352	204	59	3.818,00
28	Euclides Pereira Lima	6	61	164	—	3.810,00
29	Hilda Gessner Silva	80	417	171	462	3.671,00
30	Ana Carlos da Silva	85	247	98	197	2.494,00
31	João José da Silveira	95	695	48	622	2.456,30
32	Tereza Forgac	29	130	103	—	2.180,00
33	Deolinda Alves	44	139	64	118	1.805,00
34	Manoel Paulo do Vale	12	41	74	—	1.695,00
35	José Gonçalves Gomes	18	138	92	24	1.588,00
36	João Rodrigues de Carvalho	24	177	87	—	1.390,00
37	Nelia Garcia	24	101	52	25	1.271,00
38	Luiz Rodrigues	20	118	45	33	817,00
39	João Atiles Freitas	25	153	10	42	222,00
	TOTAL	2278	13239	14282	4799	314.765,00

Novo Templo na Capital Federal

Cremos que a todos irmãos interessa saber como estão as obras do templo no Rio de Janeiro, e isto é justo, saber como vai a obra para qual contribuimos.

Por isso na nossa revista reservamos um espaço onde informaremos os irmãos dos trabalhos do mesmo, até a sua inauguração.

Pela graça e auxilio divino temos já passado a escritura de um bom terreno, e preparado a planta para construção do templo; enquanto se espera a aprovação do projeto, pela prefeitura, se prepara o material.

A obra na Capital Federal tem progredido ultimamente, e os irmãos, necessitam urgentemente, do templo, pois o salão não comporta as reuniões. Desejamos por isso lembrar aos caros irmãos em todo o campo da União, que na ocasião da ultima Conferência, foi votado por tôda Assembléia, fazer tudo que estiver ao alcance dos irmãos, afim de ajudar a construção do templo na Capital Federal, isto é, de sacrificar pelo menos um dia por mês de tôda sua renda ou lucro; **todos os obreiros, colportores, irmãos leigos e interessados, que tiverem boa vontade para ajudar. Tambem ajuntar ofer-**

tas e donativos dos amigos de fóra para êste fim. Até agora infelizmente pouco se fez...

Rogamos a todos caros irmãos de ajudar-nos neste empreendimento. Deus há de sustentar a cada um de progredir, se fizerem sacrifícios voluntários. Lembremos da disposição do povo de Israel ao sair da Babilonia, para reedificar o templo e a Jerusalem: Neemias 2:18; 3:1-32; 4:16-23.

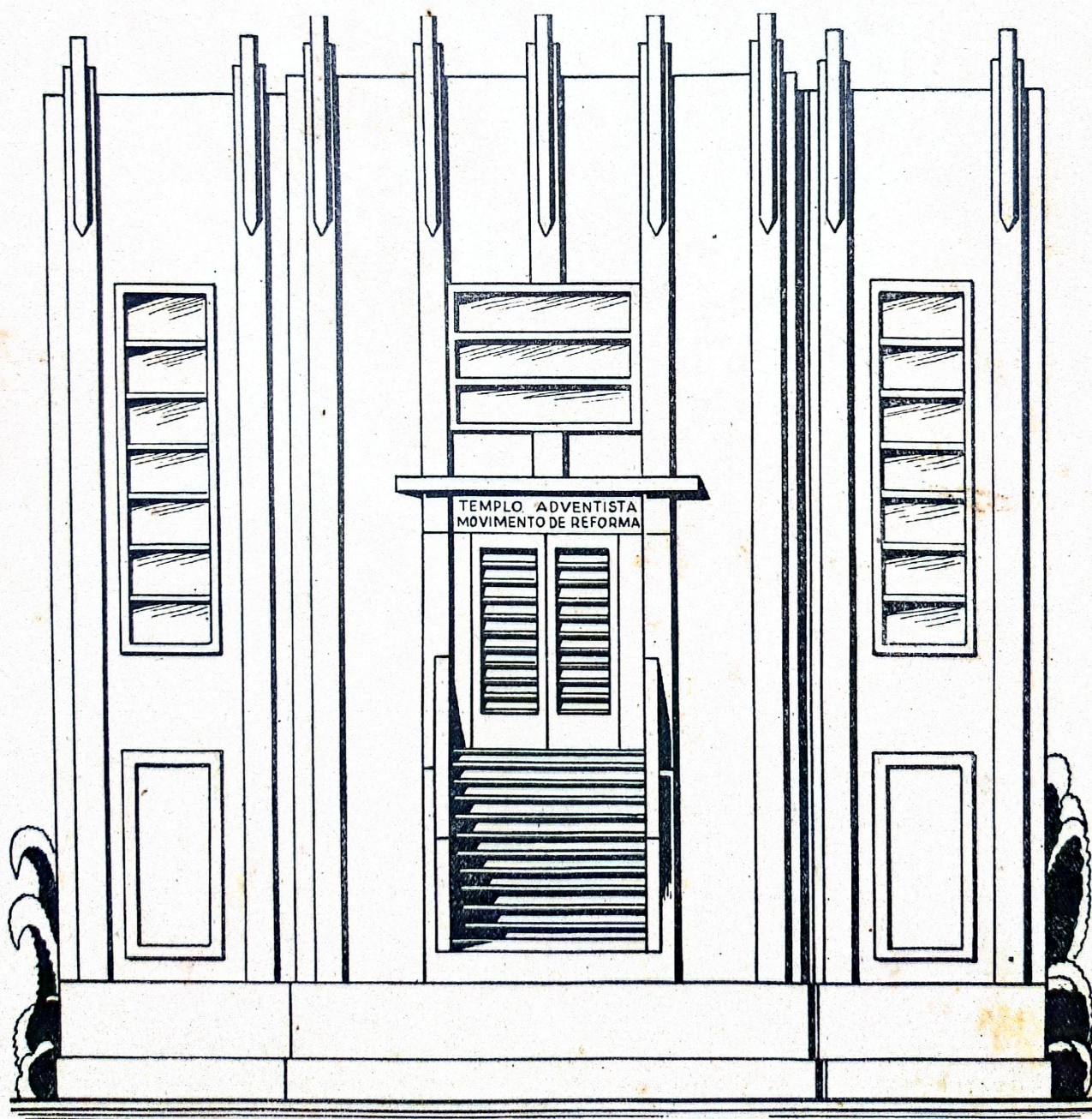
Hoje não se exige menos esforços para a grande obra, em que estamos empenhados, do que naquele tempo. Cremos que é ainda muito mais urgente à necessidade agora do que naquele tempo. O povo uniu-se ao trabalho com todo coração, e Deus os abençoou ricamente, que chegaram à fazer uma obra tão importante, que surpreendeu os inimigos do povo de Deus naquele tempo.

Caros irmãos, rogo-vos de fazer êste esforço, pois logo nada mais valerão os nossos meios, que hoje podem ainda serem usados para o bem...

Esperamos que todos se unirão ao sacrifício, pelo menos um dia do seu rendimento mensal, para o templo do Rio de Janeiro.

Enviae os meios para este fim à tesouraria da União em São Paulo.

Agradecemos antecipadamente, por todo esforço para este fim.

A UNIÃO

Fachada do novo Templo em construção no Rio de Janeiro.